



---

# Plano Estadual da Cultura

## 2003 a 2006

Valorizando a diversidade e promovendo a cidadania cultural.

---



# SUMÁRIO

## Apresentação

### 1. Os Desafios da Gestão Cultural no século XXI

### 2. A Transversalidade da Cultura no Governo Lúcio Alcântara

Eixo 1 - Ceará Empreendedor

Eixo 2 - Ceará Vida Melhor

Eixo 3 - Ceará Integração

Eixo 4 - Ceará- Estado a serviço do cidadão

### 3. A Necessária Definição de Políticas Públicas para a Cultura

### 4. A Secretaria da Cultura no Governo Lúcio Alcântara

Missão/Visão

#### 4.1 Grandes Desafios

#### 4.2 Diretrizes da Política Pública da Cultura

4.2.1 Geração de Conhecimento

4.2.2 Preservação do Patrimônio Cultural

4.2.3 Valorização das Culturas Regionais

4.2.4 Apoio à Criação Artística e Cultural

4.2.5 Gestão Eficaz e Compartilhada

### 5. Os Programas

#### 5.1 Programa de Geração, Preservação e Difusão do Conhecimento na Área Cultural

5.1.1 Geração do Conhecimento

5.1.2 Difusão do Conhecimento

5.1.3 Preservação e Ampliação de Acervos

#### 5.2 Programa Memória e Cultura

5.2.1 Preservação do Patrimônio Cultural Edificado

5.2.2 Reconhecimento e Revitalização do Patrimônio Cultural Imaterial (saberes, fazeres, usos, costumes e lugares)

#### 5.3 Programa de Valorização das Culturas Regionais

#### 5.4 Programa de Desenvolvimento Artístico e Cultural

5.4.1 Formação e Profissionalização para as Artes e a Cultura

5.4.2 Valorização das Artes Visuais

5.4.3 Valorização das Artes Cênicas - Teatro, Dança e Circo

5.4.4 Valorização da Música

5.4.5 Valorização da Literatura

5.4.6 Valorização das Tradições Populares

5.4.7 Valorização da Gastronomia

5.4.8 Valorização do Design

#### 5.5 Programa de Modernização da Gestão

5.5.1 Incentivo à Participação na Gestão Cultural e Fortalecimento de Parcerias

5.5.2 Reestruturação e Modernização Institucional

#### 5.6 Programa de Telecomunicações e Desenvolvimento Audiovisual

### 6. Espaços para o Conhecimento, a Produção e Difusão Cultural

#### 6.1 Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura

- 6.1.1 *Memorial da Cultura Cearense*
- 6.1.2 *Museu de Arte Contemporânea*
- 6.1.3 *Espaços e Salas de Usos Múltiplos*
- 6.1.4 *Anfiteatro*
- 6.1.5 *Planetário*
- 6.1.6 *Teatro Dragão do Mar*
- 6.1.7 *Cinemas*
- 6.1.8 *Núcleo de Informações de Arte e Cultura*
- 6.1.9 *Núcleo de Documentação e Registro*
- 6.1.10 *Núcleo de Acervo*

**6.2 Theatro José de Alencar**

**6.3 Museu da Imagem e do Som – MIS**

**6.4 Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel**

**6.5 Museu do Ceará**

- 6.5.1 *Museu Sacro São José de Ribamar*

**6.6 Arquivo Público do Estado do Ceará – APEC**

**6.7 Casa Juvenal Galeno**

**6.8 Escola de Artes e Ofícios Thomaz Pompeu Sobrinho**

**6.9 Fundação de Teleeducação do Ceará- FUNTELC/TVC**

**[7. Rede Estadual de Equipamentos Culturais](#)**

**[8. Anexo - Modelo Organizacional](#)**

## **Apresentação**

A equipe da Secretaria da Cultura tem a satisfação de apresentar aos cearenses o Plano Estadual da Cultura para o quadriênio 2003-2006, que detalha os programas setoriais definidos no Plano de Governo CEARÁ CIDADANIA: crescimento com inclusão social, agora consubstanciados no Plano Plurianual.

Trata-se de um documento de referência que busca estabelecer as bases de uma política cultural para o Estado do Ceará. Por isso mesmo, além de apresentar os programas, define os princípios e diretrizes que passam a reger a atuação da Secretaria da Cultura, incluindo sua rede de equipamentos culturais. É uma moldura flexível para dar direção, consistência e clareza ao trabalho livre e autônomo de agentes públicos e privados. Uma obra aberta á contribuição de todos aqueles que agora se lançam à tarefa de implementa-lo, através de projetos específicos.

Este trabalho nasce de um esforço de reflexão coletiva, iniciado em março deste ano, com a realização do Seminário Cultura XXI, seguido do planejamento estratégico da própria Secretaria da Cultura – e de seu conseqüente modelo organizacional – e de debates com as diversas áreas de criação artística e dos arranjos produtivos da indústria e da artesanania cultural, iniciados ainda no Movimento Ceará Cidadania.

O documento inaugura a *Coleção Nossa Cultura*, um programa editorial destinado a divulgar ensaios, artigos e documentos técnicos comprometidos com a reflexão sobre política e gestão cultural.

A Secretária da Cultura agradece a todos os “atores” do meio cultural que acolheram o convite para participar dos debates que ensejaram a elaboração deste plano e ao corpo técnico desta Secretaria, por seu trabalho competente.

**Cláudia Leitão**  
Secretária da Cultura

## Os Desafios da Gestão Cultural no Século XXI

Até as últimas décadas do século XX, as questões relativas à cultura apareceram como algo de menor importância, relegadas a um lugar superestrutural de complementaridade a outras dimensões humanas. É o que ainda hoje se observa, quando, em pleno século XXI, políticas públicas e administração de orçamentos consideram os investimentos na cultura absolutamente secundários e de pouco retorno social ou econômico. Para esta concepção, a cultura ainda se restringe às “belas artes” ou às artes ditas eruditas, retirando-se dela a sua dimensão eminentemente simbólica, ou seja, a de uma rede de relações criativas entre os sujeitos e o mundo. Além de um processo de criação de signos, a cultura também é um produto concretizado a partir de suportes materiais. Ao mesmo tempo processo e produto, algo tangível e intangível, a cultura não significa mero mosaico, repertório ou inventário, mas exprime o enredamento do homem em teias simbólicas, em crenças comuns, em valores compartilhados, em éticas compactuadas.

Impossível deixar de refletir sobre as imbricações da globalização com a cultura. Nestor Garcia Canclini define a globalização como um processo evolutivo de estratégias globais agenciando máquinas estratificantes que reordenam diferenças com relação às desigualdades observadas em diferentes regiões e em diferentes mercados. Estas estratégias, segundo ele, “engendram assalariados empobrecidos que vivem sem poder consumir, engendram migrantes provisórios que oscilam entre uma cultura e outra, imigrantes ilegais, com seus direitos de cidadão diminuídos, consumidores e telespectadores reclusos em seus domicílios, que se encontram em estado de total desorganização e não têm mais condições de responder de forma coletiva às políticas hegemônicas globalizadas”<sup>1</sup>.

A globalização não deve ser considerada como um fenômeno que atinge a todos da mesma forma. Precisamos estar permanentemente perguntando: quem se globalizou, quem está se globalizando e de que forma? A globalização, dependendo do lugar, move-se em várias direções, consolida-se de muitas formas, segmenta-se em múltiplas modalidades e, é basicamente, estruturalmente iníqua. Assim pode-se dizer que para diferentes mundos, diferentes globalizações. Neste sentido, todo processo de articulação de uma manifestação cultural local/nacional com um mercado mais abrangente implica que seja consumida de forma consistente no local antes de ser promovida a evento mais amplo, tendo amparo institucional por parte de órgãos governamentais de fomento e patrocínios do setor privado. Vale ainda discutir as formas de financiamento destas manifestações e de que modo os eventuais patrocínios de grandes empresas transnacionais influenciariam em suas formas e conteúdos, ameaçando destituí-las de sua vitalidade original.

Ao mesmo tempo, é preciso ressaltar o caráter essencialmente dinâmico do chamado patrimônio imaterial, porquanto é de sua natureza a capacidade de transfiguração: um bem cultural poderá ser ressignificado universalmente e um bem considerado universal poderá encontrar traduções locais. Afinal de contas, o termo globalização, produzido pelo discurso econômico, refere-se precisamente a formas globais de pensar a partir de práticas locais que permitam a construção de estratégias de inserção de empresas em diferentes mercados.

Finalmente, vale lembrar que o próprio conceito de cultura nacional, enquanto problemática de grupos localizados.

Num mundo em que o simbólico e o imaginário resgatam incontestavelmente os seus lugares em sociedades espetaculares e espetacularizadas, somente “existiremos” pelos nossos traços distintivos, pelas nossas peculiaridades, enfim, por tudo aquilo que nos torna diferentes.

O processo de produção cultural constitui-se basicamente das seguintes fases: criação, interpretação ou execução, produção, distribuição, consumo e registro. Sejam produzidos artesanalmente (com reprodução em grande escala ou não), sejam produzidos industrialmente, os produtos culturais são fruto de um *savoir-faire*, de uma tecnologia (na acepção grega de *techné*). Perifericamente ao círculo central onde se encontram os artistas/criadores (de quem se exige o talento), constroem-se círculos secundários onde estão os técnicos (de quem não se exige talento, mas qualificação profissional), seguidos de um terceiro onde se insere a mão-de-obra menos qualificada mas fundamental para o sucesso do complexo produtivo. Um produto cultural, da extração de sua matéria-prima ao produto final, passa necessariamente por etapas que envolvem relações econômicas, industriais e tecnológicas.

Quanto maior a interação dos produtos culturais com as atividades comunicacionais, mais bem-sucedido será o complexo produtivo. O encadeamento das diversas produções culturais determina efeitos multiplicadores nas cadeias culturais. A obra que é apresentada num espetáculo teatral, cujo roteiro será adaptado para o cinema, cuja publicação aparecerá em forma de livro, é o exemplo da conexão necessária de uma cadeia cultural. Os efeitos externos positivos desta cadeia podem ser observados quando empresas são beneficiadas em suas atividades sem que tenham pago em troca desses benefícios. Exemplo disto são as empresas turísticas que colhem benefícios dos efeitos externos da produção cultural. As expressões escritas (indústria editorial e publicações periódicas), audiovisuais (cinema, televisão, vídeo), sonoras (rádio, música registrada em gravação e ao vivo), as artes cênicas (teatro, ópera, balé, concertos, festivais e festas populares) e visuais (pintura, escultura, artes gráficas, artes têxteis, artes fotográficas) são exemplos de cadeias produtivas no setor da cultura. Tais cadeias enfrentam o desafio da internacionalização cultural em face das seguintes dimensões: o comércio internacional de bens simbólicos, a produção cultural determinada pelos mercados internacionais ou regionais e não por mercados nacionais ou locais, a divisão internacional do trabalho cultural, as produções culturais conjuntas e a intervenção direta de produtores culturais estrangeiros na criação de produtos “globalizados”.

As relações internacionais do comércio de bens e serviços culturais são objeto, como os demais bens e serviços, de uma grande assimetria. Países detentores de uma estrutura tecnológica capaz de fazer circular e de processar informações passaram a abastecer o mundo, enquanto os demais países tornaram-se meros fornecedores de dados brutos, sendo condenados a consumir passivamente as informações processadas. A produção cultural é caracterizada, portanto, por forte concentração de recursos, observando-se hoje a existência de conglomerados culturais mais poderosos do que determinados países. Esta característica da produção cultural exerce forte impacto sobre as identidades dos países receptores e suas diversas identidades locais.

Por outro lado, a existência de bens culturais não exportáveis revela a fratura do processo de globalização e a necessidade de políticas próprias para preservar espaços, permitir a

experimentação, garantir às manifestações locais sua criação legítima e insubmissa a concessões. De qualquer modo, espera-se de produtores e gestores culturais a capacidade de equilibrar as diversas lógicas que compõem um empreendimento deste setor. À lógica do “amor à arte” (a cultura como um fim em si mesmo), devem associar-se a lógica da rentabilidade (a cultura como um negócio) e a lógica da sobrevivência (a cultura como meio de vida) sem que se subestime a lógica ideológica (a cultura como instrumento difusor de idéias e valores).

Todas estas questões levam a refletir sobre os papéis do Estado em face da cultura, ou seja, sobre as políticas e ações do governo relativas ao apoio e à difusão da cultura. Do mecenato à censura, o Estado busca desenvolver estratégias capazes de fomentar a produção cultural, seja através de programas e financiamentos de renúncia fiscal, seja por meio de patrocínio empresarial.

A cultura é por si só um espaço afeito a mitologias<sup>2</sup>. O primeiro mito é o de que a cultura é tudo, ou seja, ela é o somatório indiscriminado das realizações humanas. Ora, a cultura não é somente coleção, inventário ou repertório de objetos e manifestações. O que lhe dá sentido é sua capacidade de produzir sentimento de pertença aos diversos grupos sociais, enfim, do próprio significado que estes objetos e manifestações suscitam nestes grupos. O segundo mito configura-se na crença de que a cultura é arte erudita, um saber para eleitos. Eis aí outra falácia. A cultura permite definições por categorias, mas nenhuma delas é mais ou menos significativa do que a outra. Assim, cultura popular ou erudita, cultura rural ou urbana, moderna ou tradicional, integram a mesma realidade, sendo objetos de interesse de políticas culturais. O terceiro mito refere-se à fragilidade natural da cultura, sempre ameaçada de extinção. Deste modo, dever-se-ia preservar os produtos culturais de sua própria dinâmica ou dos processos de transformação que os reconfigurassem ou os ressignificassem. No entanto, a cultura se revitaliza pela própria capacidade de dialogar com outras culturas, e, neste caso, o isolamento cultural em nome da preservação poderia, isto sim, inviabilizar o fazer cultural. O quarto mito é o de que a cultura rouba recursos de economias pobres, ou seja, quanto menos cultura mais recursos para o Estado. Aí está outro grande equívoco. A cultura é hoje reconhecida como uma indiscutível necessidade social. O quinto mito sugere que o fomento à cultura inibe a criatividade e reduz a qualidade do produto ou do serviço cultural. Outro engano. As mais belas cidades renascentistas, por exemplo, foram feitas sob encomenda, isto é, o mecenato ou o investimento público e privado em produtos culturais não invalidam sua qualidade. Há ainda um último mito - o de que a cultura é coisa de artista, o qual realiza projetos de viabilidade duvidosa, seja por ser um sonhador, seja pela sua inapetência natural à análise de sustentabilidade econômica dos seus projetos. Ora, os projetos culturais, exatamente pela sua complexidade, demandam um conhecimento profundo dos arranjos produtivos das artes e da cultura, da lógica própria dos bens e serviços culturais, enfim, é tarefa para *experts*, indivíduos capazes de compreender as relações entre cultura e mercado, as contribuições do *marketing* cultural, a gestão administrativo-financeira, de pessoas etc.

É, portanto, necessário trabalhar a cultura de forma estratégica, levando em conta os componentes econômicos, sociais, políticos, tecnológicos e jurídicos que com ela se relacionam. Estes aspectos não podem ser subestimados, devendo, pelo contrário, ser tratados a partir de ações capazes de antecipar cenários e suas respectivas repercussões para a definição de políticas culturais, sejam públicas ou privadas.

As organizações que produzem bens e serviços culturais possuem especificidades que merecem ser sublinhadas:

1. *o primado da oferta sobre a procura (neste domínio a oferta cria sua demanda);*
2. *a fragmentação da oferta (cada produto oferecido é único e, embora se controle o processo produtivo, não se pode garantir o sucesso do produto);*
3. *o efeito assinatura (a marca do autor ou do intérprete concedendo glamour ao produto).*

Estas peculiaridades poderiam conduzir à seguinte reflexão: é o projeto artístico ou cultural que deve embasar a reflexão estratégica das organizações culturais e não vice-versa. É, pois, necessário inverter a lógica da gestão estratégica tradicional, ou seja, aquela fundamentada na investigação das necessidades do mercado e nas competências da organização para enfrentar com sucesso este mercado. No domínio da cultura, trata-se de organizar a ação estratégica a partir da lógica da oferta: como oferecer competentemente e com a necessária competitividade o produto cultural? O gestor cultural é, antes de tudo, alguém que se comporta de modo mais voluntarioso do que reativo diante do seu macroambiente, porquanto o seu produto e os objetivos de sua organização transcendem à mera atividade econômica que lhe serve de suporte. Como vemos, o grande desafio das políticas culturais é o de estimular as diversas fases da criação e da difusão cultural, garantindo condições satisfatórias para o desenvolvimento das relações entre criação, difusão, consumo e registro dos bens culturais.

Diversos fatores induzem ao consumo deste ou daquele bem ou serviço cultural: qualidade, informação, produtos alternativos, crítica, preço, valor agregado, entre outros. No entanto, as dimensões utilitárias ou funcionais desses produtos são menos relevantes que sua dimensão simbólica. Prestígio, prazer, sociabilidade e beleza são motivações intangíveis que produzem a satisfação de um consumidor cultural que jamais poderão ser mensuráveis como são as motivações tangíveis (qualidade de papel do livro, da poltrona no cinema etc). Os produtos e bens culturais desenvolvem uma relação situacional e implicante com o consumidor: situacional, pela variação de comportamento diante das circunstâncias do consumo; implicante, pela importância relacional entre consumidor e o produto. Por outro lado, uma política cultural deve levar em conta a valorização das diferenças locais. Pode-se dizer que precisamos redefinir as zonas de conflito entre prioridades culturais locais, de um lado, e as necessidades comerciais/turísticas globais, de outro, na medida em que elas tendem a deixar de ser excludentes para se tornarem complementares.

Diante das peculiaridades aqui apontadas, relativas à intervenção do Estado no domínio da cultura, a Secretaria da Cultura no Governo Lúcio Alcântara formulará sua política partindo das seguintes premissas:

### **1. A cultura deve ser planejada e gerida estrategicamente**

Pelo fato de que somente nas últimas décadas se percebeu o potencial econômico e social dos produtos e serviços culturais, constata-se ainda um despreparo das organizações de natureza cultural para o enfrentamento dos desafios desse novo mercado. Deste modo, torna-se necessário desenvolver a competência gerencial nas organizações culturais, de sorte a torná-las mais

competitivas. Trata-se, por conseguinte, de apreender e utilizar corretamente os instrumentos de gestão (planejamento, *marketing*, gestão de pessoas, legislação etc) a partir da compreensão de suas especificidades no domínio da cultura, para a realização dos seus objetivos precípuos.

## **2. A cultura deve promover a auto-estima e a diversidade de expressão entre comunidades e povos**

O processo de globalização evidencia as contradições dos países e aprofunda ainda mais seus contrastes sociais. A globalização acentua as desigualdades entre nações e, no interior delas, entre suas regiões (no Brasil, por exemplo, entre SE e NE), estimulando e desafiando nosso raciocínio para o equacionamento novo de problemas antigos, como a miséria, a fome e a violência. Os países e blocos econômicos que forem capazes de integrar e tirar proveito de sua diversidade cultural, que conseguirem conceber e implementar políticas assegurando a inclusão de grupos historicamente excluídos, que apostarem no capital humano, trabalhando a ampliação dos significados da cidadania e da auto-estima, serão certamente aqueles com maiores chances de reverter às repercussões negativas dos processos de globalização. Assim, antes de se priorizar uma dimensão cultural de cunho local com vistas à sua rentabilização, torna-se necessária uma avaliação das questões que remetam às tradições culturais regionais, de maneira a preservar aqueles valores culturais que tradicionalmente poderão contribuir para a formação do cidadão, para sua educação, seu entretenimento e lazer. Com este tipo de avaliação, poder-se-á então priorizar este ou aquele componente cultural, restituindo uma memória que valoriza o presente, preservando certos valores para o futuro e, então, voltar-se para a sua rentabilização. Parcerias com as universidades, ONG's e empresas privadas poderão garantir, por exemplo, o consumo da cultura local pelos próprios membros da coletividade, para que não se tornem meros veículos de venda de suas culturas para os "de fora".

## **3. A cultura deve ser um instrumento de empregabilidade e de redistribuição de renda**

Se nós, brasileiros, não revertermos o quadro educacional em que nos encontramos, continuaremos sendo uma mão-de-obra desqualificada e, portanto, incapaz de assumir as atribuições profissionais demandadas por um mercado cada vez mais competitivo. Por outro lado, a falta de capacitação esvazia a possibilidade de expansão do mercado interno, mercado este necessário à manutenção de vínculos satisfatórios com a comunidade internacional de modo geral, sejam eles de ordem econômica, cultural ou comercial, comprometendo nossa própria existência como povo ou nação. Além da responsabilidade de contribuir para formar e educar a comunidade na qual está inserida, o Estado deve fomentar a capacitação de profissionais para os arranjos produtivos das artes e da cultura.

## **4. A cultura deve ser um instrumento privilegiado de inclusão social e de consolidação da cidadania**

A cultura torna-se um espaço para disputa quando ela se transforma em um instrumento de poder e de controle porque define quem deve estar incluído ou não, servindo de pretexto para se estabelecer quem deve aceder a determinados recursos, quem deve ser reconhecido como grupo

social e, portanto, legitimado socialmente. Por isso torna-se importante promover a “cidadania cultural” que se refere justamente ao direito de acesso aos bens e serviços da cultura. Neste sentido, existe uma lógica da exclusão constituída pelo reconhecimento e aceitação da identidade excluída. Esta lógica baseia-se na diferença e estabelece parâmetros tanto em relação à sociedade dominante quanto aos marginalizados que, enquanto resistentes a esse domínio, acabam por consolidá-lo. A sociedade dominante e os excluídos ou subordinados operam no mesmo campo de forças e o que se entende por cultura de “uns” e de “outros” emerge daí.

Uma política cultural voltada exclusivamente para a rentabilidade econômica a curto prazo, sem preocupações com a cidadania, pode ter um efeito irremediavelmente desagregador, pois, enquanto uma cultura planetária se anuncia e se insinua por todos os recantos da terra, surge também um sem-número de culturas locais reivindicando diferenças e reconhecimentos específicos de suas respectivas identidades. A relação dinâmica entre ambas exige uma reflexão permanentemente renovada, sobretudo quando nos referimos a realidades culturais que podem se tornar valores culturais globalizados.

A cidadania cultural tem fundamentalmente duas vocações: afirmar os direitos e deveres dos indivíduos em face da sua cultura e das demais culturas; determinar os direitos e deveres de uma comunidade cultural frente à outra comunidade. Uma política cultural deve fomentar a livre expressão de comunidades ou de indivíduos, garantindo-lhes meios para estabelecerem objetivos, elegerem valores, definirem prioridades, controlarem, enfim, os recursos que lhe são disponíveis para alcançar seus objetivos a partir de suas crenças e valores.

Os desafios aqui elencados estão absolutamente imbricados aos direitos de cidadania. A construção de caminhos para a realização da inclusão social através da consolidação de uma “cidadania cultural” constituirá o diferencial da política cultural do governo Lúcio Alcântara.

**Cláudia Leitão**

(discurso de posse - 03.01.03)

## A Transversalidade da Cultura no Governo Lúcio Alcântara

As recentes discussões acerca da cultura não mais se limitam a compreender bens culturais como aqueles tradicionalmente considerados dignos de preservação, aqueles eleitos por uma determinada classe social em um determinado tempo histórico. No século XXI, considera-se cultura o fruto dos saberes, das experiências e memórias do homem. Nesse sentido, a dimensão cultural se insere em qualquer ação pública como um elemento substantivo dos planos de desenvolvimento das cidades, municípios, regiões, enfim, de todo o Estado. Quando se constrói, por exemplo, um corredor de ônibus em uma cidade e não se leva em conta as diversidades culturais, acaba-se realizando uma mera ação de infra-estrutura, desvinculada das práticas cotidianas dos que se utilizam dos transportes urbanos. É com esta visão que se percebe a cultura como um instrumento estratégico para a consolidação e a efetivação dos objetivos do Governo em todos os seus eixos.

### **Eixo 1 - Ceará Empreendedor**

Um dos aspectos mais relevantes da cultura neste novo século é a constatação de que as sociedades da informação, que privilegiam a indústria do lazer, do entretenimento e do mercado de bens simbólicos, movimentam uma economia cada vez mais significativa, criando empregos e redistribuindo renda. Não há como negar a existência de uma economia da cultura, constituída de amplas cadeias produtivas cujos elos merecem ser identificados e estimulados. Considera-se que o empreendedorismo cultural representa uma das importantes opções para o Estado, no sentido de permitir a reconfiguração do perfil do trabalhador cearense, que poderá desenvolver novos negócios e profissões voltadas ao mercado de bens simbólicos.

### **Eixo 2 - Ceará Vida Melhor**

O Plano de Governo elege a melhoria da qualidade de vida dos cearenses como um dos seus eixos, compreendendo a cultura como elemento fundamental nesse processo. Experiências têm demonstrado que as ações culturais podem enfrentar o esgarçamento do tecido social das cidades. A violência urbana, o vandalismo, o tráfico de drogas, enfim, grande parte das mazelas das nossas sociedades poderia ser neutralizada a partir da compreensão de que a cultura conforma ações relativas a inúmeras pastas governamentais, como segurança pública, turismo, educação, saúde, esporte e juventude, desenvolvimento econômico, etc. A visão do Governo de que o reforço às identidades locais é fundamental à sua auto-estima é simbolizada pela expressão “cearensidade”, que deverá ser trabalhada desde a escola até os produtos para exportação. Por outro lado, a cultura poderá facilitar as ações públicas no sentido da regionalização, isto é, a cultura poderá rever a tradicional relação “centro / periferia”, revelando vocações regionais, revertendo a macrocefalia da capital em relação às diversas regiões do Estado.

### **Eixo 3 - Ceará Integração**

A cultura constitui uma pasta estratégica na criação de canais de interlocução dos diversos grupos sociais, para que se atinja uma real integração entre regiões a partir da valorização do território. Pelo seu caráter transversal, a cultura deve ser compreendida como este instrumento facilitador das ações das diversas secretarias estaduais e municipais.

Vale insistir no argumento de que a cultura não se resume às “belas artes” mas se refere particularmente ao espaço de construção das identidades, da memória, dos saberes e fazeres comunitários, que precisam ser levados em conta pelo governo em suas ações, sob pena de se tornarem ineficazes, porquanto deslocadas dos desejos e do imaginário dessas comunidades. Não se pode buscar integração entre regiões se não se compreender que todas elas, independentemente de terem alcançado bons índices de educação formal, são protagonistas de suas próprias culturas. É neste sentido que não se pode falar de “interiorização da cultura” como se pode falar de interiorização da indústria, do turismo da ciência e tecnologia etc.

### **Eixo 4 - Ceará- Estado a serviço do cidadão**

A transversalidade da cultura também produz seus efeitos na gestão pública. A cultura é um campo fértil para criar sociabilidades, para originar laços de solidariedade e fortalecer o sentimento de pertença a uma determinada coletividade. Assim, as ações culturais serão instrumentos para o estabelecimento do diálogo entre a sociedade civil e o poder público, auxiliando na construção de processos integrados e solidários, formando extensa rede de cooperação.

Posicionar o Estado a serviço do cidadão é compreender a pluralidade de interesses, compreensão esta baseada no conhecimento das culturas locais. O campo cultural permite trabalhar as subjetividades, elementos fundamentais para a criação de “espaços de diálogo” com o diverso, na busca dos interesses coletivos. A pasta da cultura no Governo Lúcio Alcântara participa das diversas ações públicas, compreendendo que a cultura, através de suas mais diversas representações, é um elemento primordial à sociedade, capaz de construir solidariedades, de aliviar tensões e conflitos. Deste modo, não deve ser percebida como um simples acessório às ações governamentais, mas, sobretudo, pela sua dimensão sócio-política no fortalecimento do tecido social.

Por outro lado, o servidor público desempenha um papel fundamental na consolidação da missão da gestão pública. Posicionar o Estado a serviço do cidadão significa compreender que o servidor público é também protagonista de sua cultura, desempenhando papel estratégico para o sucesso da missão do Estado, qual seja, criar condições para o desenvolvimento sustentável do Estado, reduzindo desigualdades e proporcionando a melhoria da qualidade de vida de seus habitantes. A cultura pode e deve criar novas possibilidades de relacionamento entre setores, instituições vinculadas e secretarias de governo, ou seja, o estímulo às práticas culturais entre servidores otimizará a comunicação, o clima organizacional, entre outros aspectos do cotidiano do espaço público, favorecendo uma melhor performance do setor público.

## A Necessária Definição de Políticas Públicas para a Cultura

Nos últimos dez anos, o Estado restringiu sua ação no campo da cultura, limitando-se a tratá-la unicamente através da utilização de incentivos fiscais. Deste modo, acabou por abdicar de seu papel de promotor de políticas capazes de fomentar a produção cultural nos seus mais variados setores e categorias. Contudo, a cultura e suas diversas manifestações ganharam forte relevância em nosso País neste mesmo período, apesar de não termos refletido e esboçado políticas públicas para o setor.

A exemplo da União, os estados também foram omissos na formulação de políticas culturais. Assim como o Ministério da Cultura perdeu importância política, técnica e orçamentária, também em muitos estados as secretarias ou fundações culturais se tornaram organismos secundários. Pela via dos incentivos fiscais, a União transferiu aos departamentos de comunicação e marketing das empresas a definição do que deveria ser ou não apoiado e fomentado em matéria cultural. Os estados, por sua vez, adotaram a mesma postura, e o resultado disto é que inúmeras manifestações culturais perderam o vigor. A preservação do patrimônio, o investimento em acervos, a memória dos saberes e fazeres tradicionais populares foram, portanto, preteridos, tornando-nos culturalmente mais pobres e menos diversos.

Assim como o Ministério da Cultura no Governo Luiz Inácio Lula da Silva, no Governo Lúcio Alcântara a Secretaria da Cultura do Ceará tem por missão formular e executar uma política estadual de cultura. Elege, pois, o desafio de criar condições favoráveis tanto à produção e difusão de bens e serviços culturais, como à inclusão social através da consolidação da cidadania cultural, pelo acesso universal a estes mesmos bens e serviços.

Esta política objetiva fundamentar programas e projetos que, de um lado, institucionalizem de canais de escuta nos níveis municipal, regional e estadual, e, de outro, ofereçam condições de atendimento às diversas demandas culturais do Estado. Sem instrumentos de fomento e de crédito às atividades de produção, circulação e consumo de bens e serviços culturais, a pasta da cultura continuará a ser um simples “balcão” de atendimento a demandas pontuais, onde serão contemplados os mais “aptos”. Entretanto, como os orçamentos destinados ao fomento cultural são historicamente insatisfatórios, uma política cultural deve ser inventiva, buscando articulações com diversos setores sociais e econômicos, agregando novos esforços e competências para realizar a inclusão social através da cultura.

De todo modo, as leis de incentivo jamais poderão substituir políticas capazes de garantir a valorização do nosso patrimônio cultural, a produção e difusão dos bens e serviços culturais para todos os cearenses em todo o Estado. Políticas públicas pressupõem princípios, princípios aqui enunciados, os quais fundamentarão os desafios, diretrizes, programas e projetos da Secretaria da Cultura no Governo Lúcio Alcântara.

## **Princípios da Política Estadual de Cultura**

Expressões como “cidadania cultural” e “inclusão social” não devem ser meros signos retóricos. O acesso universal aos bens e serviços culturais constitui indicador fundamental de construção da cidadania e de inclusão social. Com esse compromisso, a política cultural se baseia nos princípios que se seguem.

- *fixar as próprias metas, eleger seus valores, e determinar-se por eles;*
- *exercer controle sobre os meios ao seu alcance para cumprir suas metas;*
- *definir critérios que justifiquem a formulação e implantação dos seus programas e projetos garantindo o êxito entre aspirações e política cultural.*

O **Respeito à Diversidade Cultural** se revela quando:

- *corresponder aos desejos, disposições, propósitos e atitudes dos diversos grupos e comunidades;*
- *fortalecer um sentimento de pertença em determinado grupo ou comunidade, nas suas expressões livres, originais e diversas.*

A **Participação** se caracteriza pela possibilidade de:

- *exercitar o diálogo e o compartilhamento da gestão com os diversos segmentos do campo cultural;*
- *eleger critérios transparentes na execução dos seus programas e projetos que garantam o êxito dos mesmos;*
- *assegurar a igualdade de oportunidades;*
- *utilizar os meios mais eficazes para que os valores e desejos coletivos alcancem resultados concretos.*

A **autonomia**, o **respeito à diversidade cultural** e a **participação** são princípios complementares que orientam o poder público na definição de sua política cultural. A **autonomia** é a base para uma política participativa, democrática e que garanta à cultura a sua capacidade de autodeterminação e a consistência dos elementos que a compõem.

O **respeito à diversidade cultural** não implica em rechaçar os aspectos universais da cultura, mas de definir políticas que evitem a cultura da dominação (própria ou alheia), superando o falso maniqueísmo ainda presente no debate acerca desse tema.

A busca do local nem sempre significa a afirmação da **identidade cultural**, podendo ser, pelo contrário, uma forma de apego a dominações culturais passadas. A cultura é a teia de significados que os grupos humanos tecem como resultado das suas relações endógenas e exógenas. Portanto, está permanentemente recebendo influências e se adaptando às necessidades sempre dinâmicas dos grupos sociais. Deste modo, as políticas culturais devem ocupar-se menos dos falsos embates entre o local e o universal, dedicando-se sobretudo a analisar as relações entre os princípios culturais que fundamentam as nossas identidades e as influências e trocas entre culturas que geram a diversidade.

Respeitar as identidades e diversidade cultural é aceitar a complexidade de uma lógica que não é excludente. Significa reconhecer que o nosso universo cultural é composto de diversas identidades. Uma política cultural, fruto do respeito às identidades e à diversidade cultural, deve facilitar a comunicação entre as diversas culturas, de modo a incitar as trocas livres entre culturas em função das suas próprias necessidades.

O respeito às identidades culturais norteará uma política pública de cultura comprometida com o fomento às formas culturais vinculadas às necessidades reais dos diversos segmentos sociais, evitando a mera imitação de formas culturais alheias, sem deixar-se tentar pelos nacionalismos ou regionalismos culturais exacerbados. Deve, portanto, defender a produção cultural autônoma em todas as suas possibilidades, propiciando a comunicação e a apropriação técnica e tecnológica de conhecimentos externos em prol do desenvolvimento cultural.

O princípio da **participação** deve fomentar a integração e não a subordinação ou a homogeneização entre culturas. Deve ainda evitar a perversão entre os princípios culturais e os interesses vários que a eles se contrapõem, garantindo a revitalização cultural das comunidades através de sua capacidade de autodeterminação, de auto-estima, de acesso à educação e de respeito à alteridade.

É neste sentido que as políticas públicas para a cultura no Ceará voltam-se para a sua população assegurando as garantias de autodeterminação e de proteção do seu fazer cultural. As expressões “cidadania” e “inclusão” passam a ser compreendidas pelo viés da cultura e por isso os programas da Secretaria da Cultura voltam-se particularmente para as populações excluídas da produção e do consumo cultural, aquelas presentes nas periferias da capital e no interior do Estado.

## A Secretaria da Cultura no Governo Lúcio Alcântara

O pensamento estratégico estimula a construção coletiva da identidade organizacional, que constitui uma percepção compartilhada com relação à missão da Secretaria da Cultura, sua visão de futuro, os valores que orientam sua prática, e os compromissos assumidos com a população.

### **Missão**

*“Promover a cultura como princípio fundamental de valorização do homem, propondo e desenvolvendo políticas para a inclusão social através da cidadania cultural.”*

Ao assumir para si esta missão, a Secretaria da Cultura parte do princípio de que as políticas a serem desenvolvidas não podem ser de qualquer ordem. Precisam, sim, primar por ações culturais inovadoras que possam contribuir de forma definitiva para as grandes transformações sociais a partir do reconhecimento de cada homem como produtor e beneficiário da cultura, e da valorização e vivificação das nossas diversas manifestações culturais.

### **Visão**

*“A Secretaria da Cultura, ao final dos quatro anos, espera ter se consolidado como Secretaria estratégica para o desenvolvimento do Ceará e dos cearenses, a partir do fomento da diversidade cultural regional, reconhecida pela transversalidade de suas ações em todos os eixos e Secretarias de Governo, assim como por suas ações de inclusão social e de construção da cidadania a partir da cultura.”*

Para cumprir sua missão e concretizar sua visão de futuro, a Secretaria da Cultura se impõe os desafios que seguem.

#### **4.1 Grandes Desafios**

- 1. Afirmar a cultura como fator de inclusão social e de desenvolvimento local e regional, promovendo a cidadania cultural e a auto-estima do cearense;*
- 2. Favorecer a transversalidade da cultura nas ações das Secretarias do Estado e municípios, identificando, fomentando e integrando as vocações culturais regionais;*
- 3. Promover o empreendedorismo cultural e o desenvolvimento econômico na área da cultura;*
- 4. Implantar gestão estratégica, aberta a parcerias e focada na qualidade de seus produtos e serviços.*

Para superar esses desafios, algumas estratégias de ação são necessárias:

**Desafio 1** - Afirmar a cultura como fator de inclusão social e de desenvolvimento local e regional, promovendo a cidadania cultural e a auto-estima do cearense.

**Estratégias de Ação**

- *Definir e executar políticas públicas que promovam a cidadania cultural, garantindo o acesso democrático aos produtos e serviços culturais a toda a população cearense;*
- *Fomentar a criação, produção, consumo e circulação de bens e serviços culturais, entre as regiões do Estado;*
- *Inventariar o patrimônio material e imaterial do Estado.*

**Desafio 2** -. Favorecer a transversalidade da cultura nas ações das Secretarias do Estado e municípios, identificando, fomentando e integrando as vocações culturais regionais.

**Estratégias de Ação**

- *Fortalecer a transversalidade da cultura através de parcerias com Secretarias de Estado e municípios;*
- *Tornar a cultura um elemento privilegiado de integração entre setoriais e programas governamentais;*
- *Incluir estudos de impacto cultural nos diversos programas de Governo;*
- *Articular secretarias estaduais e municipais para promover as potencialidades culturais a partir das vocações regionais;*
- *Desenvolver programas de valorização das culturas locais e regionais.*

**Desafio 3** - Promover o empreendedorismo cultural e o desenvolvimento econômico na área da cultura.

**Estratégias de Ação**

- *Garantir a produção, consumo e circulação de bens e serviços culturais entre as diversas regiões e municípios cearenses;*
- *Ampliar os mecanismos de captação de recursos para investimento em cultura;*
- *Estruturar e dinamizar os arranjos produtivos das artes e da cultura, capacitando seus profissionais;*
- *Fomentar a organização e a atuação dos pequenos produtores de bens simbólicos.*

**Desafio 4** - Implantar gestão estratégica, aberta a parcerias e focada na qualidade de seus produtos e serviços.

**Estratégias de Ação**

- *Implantar um modelo de gestão compartilhada, eficaz e humanizada, aberta a parcerias e focada na qualidade de seus produtos e serviços;*

- *Assegurar a participação efetiva e continuada da sociedade civil na definição das políticas públicas para a cultura, assegurando a representação regional e a institucionalização de instâncias de controle social;*
- *Ampliar parcerias com as organizações públicas e privadas, organizações do terceiro setor, e outras, do interesse da cultura;*
- *Garantir a qualidade dos produtos e serviços da Secretaria da Cultura;*

## **4.2 Diretrizes da Política Pública da Cultura**

Uma política cultural consistente supõe um modo diferente de pensar a cultura, o incentivo à criação de núcleos geradores de idéias, a formação de gestores culturais, formando-se enfim, uma rede de atores sociais e governamentais em todo o Estado, apta a oferecer densidade e coerência às ações de Governo. Isto, naturalmente, requer do poder público a capacidade de aguçar a sua escuta em relação aos anseios da sociedade e a instituição de canais para compartilhar planos e realizações. Almejando conectar-se com os desejos da população, de modo a identificar necessidades e mobilizar vontades, a Secretaria da Cultura desenvolve suas ações partindo de cinco grandes diretrizes:

- *Geração do conhecimento na área cultural.*
- *Valorização das culturas regionais.*
- *Preservação do patrimônio material e imaterial.*
- *Apoio à criação artística e cultural.*
- *Gestão eficaz e compartilhada.*

### **4.2.1 Geração de Conhecimento**

Para transformar é necessário conhecer. O conhecimento sobre o universo cultural cearense é difuso e pouco sistematizado. Quais são as vocações regionais na área cultural? Quem são e como vivem os nossos artistas e produtores culturais? Onde estão situados os nossos monumentos e prédios de valor simbólico? O que de fato impede que o nosso artesanato contribua para uma maior geração de renda? Qual o volume de pesquisas acadêmicas sobre o universo cultural? O que sabemos e o que precisamos saber sobre o mercado de bens culturais? Por quais transformações têm passado nossas festas e folguedos? Desenvolver ações visando a conhecer o universo cultural cearense e colocar este conhecimento a serviço da formação de agentes culturais nas mais diversas áreas é uma das diretrizes que guiará a política pública de cultura a ser desenvolvida nesta gestão.

Levantamentos, cadastros, mapeamentos, perfis culturais, formação de núcleos de pesquisa, criação de bancos de dados farão parte de amplo programa de geração e difusão de conhecimentos na área cultural a ser desenvolvido pela Secretaria da Cultura em parceria com universidades, centros tecnológicos, fundações de estudos e pesquisas, além das demais secretarias estaduais e municipais.

### **4.2.2 Preservação do Patrimônio Cultural**

O que é o homem sem suas referências simbólicas? Uma política pública de cultura que não tenha como diretriz a valorização do patrimônio cultural menosprezando este aspecto de fundamental importância para as relações dos homens com seus semelhantes e com o seu entorno social. O patrimônio cultural é o que confere sentido à existência dos indivíduos e grupos e os referencia como parte de uma comunidade, criando laços e gerando sentido à existência humana.. A melhor maneira de fortalecer a nossa cultura é a preservação e o cuidado com os traços que nos tornam singulares.

Tendo como base o dossiê final das atividades da Comissão e do Grupo de Trabalho do Patrimônio Imaterial, editado em Brasília em julho de 2003, pelo Ministério da Cultura, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e Fundação Nacional de Arte, seguimos a determinação do artigo 216 da Constituição Federal, que definiu o patrimônio cultural brasileiro como o conjunto de bens culturais de natureza material e imaterial que se referem à ação, à memória e à identidade dos grupos formadores da sociedade brasileira. Mesmo reconhecendo que a adoção das expressões “patrimônio material” e “patrimônio imaterial” podem reforçar uma falsa dicotomia, é necessário incluir este novo conceito de modo que a preservação de monumentos de valor histórico e cultural esteja ao lado de outros bens portadores de valores da vida e do cotidiano dos cearenses.

Para desenvolver as políticas de valorização do patrimônio cultural do povo cearense, a Secretaria da Cultura seguirá cinco distintas etapas de atuação: conhecer, reconhecer; preservar; promover; requalificar (para bens materiais) e revitalizar (para bens imateriais).

**Conhecer** - Descrição e contextualização dos bens culturais, permitindo o acesso aos seus universos específicos. Isto se dará através de pesquisas, diagnósticos, inventários, levantamentos.

**Reconhecer** - Ações de proteção legal através de acautelamento físico ou de identificação de excepcional valor a um determinado bem cultural (tombamento, quando patrimônio material, ou registro, quando patrimônio imaterial).

**Preservar** – Ações de restauração, conservação, e fiscalização dos chamados bens materiais, ou ação direcionada às atividades dos chamados bens imateriais.

**Promover** – Ação de difusão e disseminação das informações relativas aos bens culturais, que visam a conectá-las aos circuitos e processos produtivos da cultura.

**Requalificar** – Medidas urbanas de alcance mais abrangente, inserindo estes bens edificados de valor cultural no tecido urbano ao qual pertence, conferindo-lhe funções relevantes para a cultura local que promovam o desenvolvimento econômico e social da comunidade do seu entorno.

**Revitalizar** – Medida similar a requalificação. Para os bens culturais de natureza imaterial, esta ação é nomeada **revitalização**. Significa que ao se reconhecer um saber, prática, uso ou costume

como de grande valor para o patrimônio cultural do povo cearense, após seu registro e difusão, se buscará formas de reinserção deste nas práticas comunitárias. Esta reinserção ocorrerá através da valorização dos agentes detentores destes “saberes”, e da melhoria das suas condições de vida e da geração das condições objetivas de repasse, às novas gerações, dos conhecimentos e práticas de reconhecido valor para o fortalecimento do sentimento de pertença e dos laços de identidade.

#### **4.2.3 Valorização das Culturas Regionais**

A maior riqueza da cultura cearense é a sua diversidade. Valorizar a diversidade cultural implica, necessariamente, desenvolver ações culturais voltadas para as potencialidades regionais. Isto naturalmente requer a criação de instâncias de compartilhamento de idéias, formatação de planos, execução e monitoramento de ações. Atuando na perspectiva de desenvolver ações para todo o Estado do Ceará, a Secretaria da Cultura procurará, nas prefeituras municipais, parceria e interlocução, estimulando a criação de conselhos municipais de cultura e turismo. Organizados em fóruns regionais, os municípios encontrarão o espaço para discussão sobre as ações culturais compatíveis com as aspirações das populações de cada uma das regiões do Estado. Essas regiões, representadas no Conselho Estadual de Cultura, contribuirão para a formação de uma política cultural democrática e abrangente para todo o Estado do Ceará.

#### **4.2.4 Apoio à Criação Artística e Cultural**

Perceber as artes e a cultura como fatores de desenvolvimento econômico e social e, principalmente, como instrumentos de desenvolvimento humano, é creditar a elas o poder de contribuir para que as pessoas tomem consciência de si mesmas e dos diversos significados de suas vidas, podendo, a partir dessa consciência, ensejar as bases para a construção da sua real soberania e liberdade. Neste sentido, as manifestações artísticas e culturais ganham uma dimensão muito maior do que a expressão estética; passam a ter também uma dimensão ética - expressando sentimentos, norteando valores, coletivizando desejos e definindo modos de ser e de estar no mundo. Com o intuito de preservar as manifestações culturais definidoras da nossa identidade e estimular a experimentação de outras linguagens, a partir de critérios claros e compartilhados com a população, a Secretaria da Cultura define sua política de atuação para a valorização das expressões artísticas e culturais nas áreas a seguir descritas:

1. Audiovisual: Cinema, Vídeo, Multimídia e Televisão;
2. Artes Visuais: Desenho, Pintura, Fotografia, Escultura, Gravura, Instalações;
3. Artes Cênicas: Teatro, Dança e Circo;
4. Literatura;
5. Música;
6. Tradição popular/artesanato/gastronomia.

#### **4.2.5 Gestão Eficaz e Compartilhada**

A Secretaria da Cultura objetiva encontrar canais de interlocução com a população para que possa, de forma democrática e participativa, conduzir sua política pública de cultura. Competência e participação constituem palavras-chaves para gestão cultural eficaz. Criar uma rede de

equipamentos culturais e pô-los a serviço da população requer compromisso, recursos, expertise e capacidade de realizar parcerias.

Orientada por estas diretrizes, a Secretaria da Cultura define sua política a partir de seis grandes programas:

1. Geração, Preservação e Difusão do Conhecimento na Área Cultural;
2. Memória e Cultura;
3. Valorização das Culturas Regionais;
4. Desenvolvimento Artístico e Cultural;
5. Modernização Administrativa;
6. Telecomunicações e Desenvolvimento Audiovisual.

## Os Programas

### 5.1 Programa de Geração, Preservação e Difusão do Conhecimento na Área Cultural

No Ceará, desde a criação da Secretaria da Cultura, em 1976, aos dias atuais, não se conseguiu ainda desenvolver uma base de dados sobre o campo cultural do Estado, capaz de fornecer informações que possam subsidiar uma ampla política pública de cultura. Falta-nos uma base teórica capaz de subsidiar o planejamento e implantação de política cultural que tenha o alcance necessário para realizar uma verdadeira inclusão social. Com o programa de geração, preservação e difusão de conhecimento na área cultural, a Secretaria da Cultura busca reverter este quadro através de três subprogramas:

- *Geração de conhecimento.*
- *Preservação e ampliação de acervos.*
- *Difusão do conhecimento.*

#### **Objetivo**

Favorecer o conhecimento do universo cultural via pesquisas, levantamentos e configuração de perfis culturais, possibilitando a preservação desse conhecimento pela criação e ampliação de acervos e promovendo sua difusão mediante linhas editoriais, feiras e outros eventos.

#### **5.1.1 Geração de Conhecimento**

Realizar um amplo levantamento do campo cultural é o primeiro passo para que possamos pensar criticamente a cultura. Para isto, é necessário que se desenvolvam metodologias de pesquisa para o campo cultural, capazes de revelar os diversos significados da cultura e suas interfaces com a educação, o desenvolvimento econômico, o turismo e o desenvolvimento local e regional. Mapear as manifestações culturais em todo Estado, identificando os seus produtores, seus espaços de criação, produção e difusão, os serviços e produtos da área cultural, o patrimônio cultural de natureza material e imaterial é a proposta do subprograma de geração de conhecimento na área cultural. Colocar esses conhecimentos acessíveis aos gestores, artistas e outros atores do campo cultural representará uma grande contribuição para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

#### **Objetivo**

Fomentar pesquisas e a sistematização do conhecimento das diversos significados e manifestações da cultura, de modo a otimizar os processos da gestão, capacitação e dinamização da produção cultural.

#### **Estratégias**

- *Realizar levantamento de perfis culturais dos municípios e regiões do Estado, contemplando seis grandes áreas de expressão da cultura: audiovisual, (cinema, vídeo, multimídia e televisão), artes visuais, artes cênicas (dança, teatro, circo), literatura, música, tradição popular (manifestações populares, gastronomia, design, artesanato);*

- *estabelecer parcerias com secretarias estaduais e municipais universidades, institutos de pesquisas nacionais e internacionais para a realização de pesquisas na área cultural;*
- *identificar, catalogar e registrar acervos públicos e particulares importantes para o conhecimento do campo cultural, disponibilizando-os através de suporte digital;*
- *criar prêmios de incentivo à geração do conhecimento nas diversas áreas das artes e da cultura.*

### **5.1.2 Difusão do Conhecimento**

A produção de conhecimento capaz de traduzir a teia de significados tecida por nós, cearenses, associada a ações que visem a situar este conhecimento a serviço da construção da nossa cidadania cultural, é um passo importante para o desenvolvimento da cultura no Ceará. O subprograma de difusão do conhecimento se propõe fundamentalmente a democratizar o acesso às informações e a colocar os saberes construídos pela coletividade a serviço da expressão de novos saberes. Encontrar canais para fazer circular as informações, através dos meios impressos, digitais, eletrônicos e outros, é o propósito desafiador deste subprograma.

#### **Objetivo**

Criar canais para difusão do conhecimento, possibilitando o acesso da população às informações na área da cultura.

#### **Estratégias**

- *criar bancos de dados nas macro-regiões administrativas com informações sobre as manifestações da cultura por municípios e regiões, disponibilizando-os em rede;*
- *desenvolver linhas editoriais de publicações na área da cultura;*
- *criar o jornal eletrônico da cultura;*
- *fortalecer e ampliar os sistemas de bibliotecas e arquivos documentais;*
- *implantar as leis da política estadual do livro e a lei de depósito legal de obras impressas;*
- *realizar eventos voltados para a difusão do conhecimento no campo da cultura.*

### **5.1.3 Preservação e Ampliação de Acervos**

É impossível se pensar na geração de conhecimento sem estratégias de sistematização e preservação das informações. A preservação e ampliação de acervos bibliográficos e documentais se impõe como premissa básica para a geração e difusão do conhecimento na área cultural. O subprograma de preservação e ampliação de acervos atuará tanto na aquisição de novos acervos quanto na conservação e restauro de livros e documentos do acervo atual. Otimizar os serviços da Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel, ampliar a rede de bibliotecas, criar novas redes de acervos, melhorar a infra-estrutura dos arquivos públicos e dos museus são ações deste subprograma.

#### **Objetivo**

Ampliar, preservar e otimizar os acervos bibliográficos, documentais, audiovisuais e iconográficos.

#### **Estratégias**

- *Modernizar a infra-estrutura dos arquivos, museus e bibliotecas;*
- *adquirir acervos para arquivos, museus e bibliotecas;*
- *modernizar a organização gerencial dos arquivos públicos do Estado do Ceará;*
- *implantar a Lei do Arquivo, que prevê reestruturação dos arquivos públicos de todo o Estado;*
- *consolidar o Sistema Estadual de Bibliotecas;*
- *implantar o Sistema Estadual de Documentação e Arquivos;*
- *formar e/ou ampliar as redes de arquivos, museus e bibliotecas.*

## **5.2 Programa Memória e Cultura**

As mudanças aceleradas nas paisagens urbanas, muitas vezes acarretam um processo de destruição de marcos culturais criadores de símbolos e imagens formadores da identidade coletiva das comunidades. No que se refere aos bens culturais edificados nas mais variadas formas, usos e estilos (casas, igrejas, praças, avenidas, ruas e bairros) a destruição tem sido avassaladora. Em nome de produzir o novo destrói-se o velho, alterando, assim, os espaços de tempo, história e vivência social dos habitantes da cidade.

Com o patrimônio cultural imaterial o processo não tem sido diferente. A globalização, os meios de comunicação de massa e a inexistência de mecanismos de valorização dos saberes, fazeres e conhecimentos tradicionais (representados pelas festas, celebrações, formas de expressões literárias, musicais, plásticas, cênicas ou lúdicas) têm causado o rápido desaparecimento de elementos estruturadores da nossa memória e identidade cultural.

Aliando ações de preservação do patrimônio cultural edificado ao reconhecimento e revitalização do patrimônio imaterial, o programa Memória e Cultura, desenvolverá dois subprogramas: um relacionado à preservação do patrimônio cultural edificado e outro ao reconhecimento e revitalização do patrimônio imaterial.

### **Objetivos**

Conhecer, reconhecer, preservar, promover, requalificar ou revitalizar bens culturais materiais e imateriais que, por seu valor histórico, estético e antropológico sejam referência para a nossa identidade cultural.

#### **5.2.1 Preservação do Patrimônio Cultural Edificado**

A degradação das cidades e do patrimônio edificado evidencia uma falha no direcionamento da ação cultural. Quando as cidades perdem suas fisionomias, o homem perde também suas referências e identidades. Este fato, presente nos municípios e cidades brasileiros, alerta para a necessidade urgente de adoção de uma postura de preservação do patrimônio cultural edificado, como forma de manter a conexão entre o futuro e o passado, para que possamos nos apropriar do presente com uma identidade cultural fortalecida. O patrimônio cultural edificado é um dos elementos fortalecedores da nossa identidade pelo seu significado simbólico e o modo como se incorpora ao nosso imaginário. Acrescentem-se, também, as particularidades geográficas, históricas, econômicas e sociais regionais.

### **Objetivo**

Conhecer, reconhecer, preservar, promover e requalificar edificações que sejam por seu valor histórico e cultural referência para a população cearense.

#### **Estratégias**

- *Prestar assistência técnica em inventários de bens culturais edificados tombados pelos municípios, Estado, Federação, identificando estado de preservação e qualificação atual;*
- *realizar levantamento e registros do patrimônio cultural edificado;*
- *inventariar os bens culturais edificados de relevante significado simbólico para o povo cearense para posterior tombamento;*
- *dar agilidade aos processos de proteção legal através de acautelamento físico;*
- *desenvolver ações de conservação, restauro e fiscalização dos chamados bens materiais;*
- *registrar imagens dos bens culturais edificados em diferentes suportes, (livros, cd rom, vídeo) para sua difusão;*
- *desenvolver programas de educação patrimonial com foco no patrimônio cultural edificado;*
- *desenvolver campanhas de sensibilização do poder público e população para a preservação do patrimônio cultural edificado;*
- *estimular a requalificação de edifícios de valor histórico e cultural para abrigar atividades culturais - arquivos, bibliotecas, museus etc;*
- *fazer o levantamento das esculturas e bustos dos espaços públicos do Ceará efetivando o seu registro em diferentes suportes (livros, cd rom, vídeo).*

#### **5.2.2 Reconhecimento e Revitalização do Patrimônio Cultural Imaterial (saberes, fazeres, usos, costumes e lugares)**

A preservação da memória cearense transcende, em muito, os cuidados com o patrimônio edificado. Os bens culturais intangíveis de grande valor histórico são, por excelência, elementos estruturadores da memória e identidade de um povo. Os modos de vida, símbolos, mitos, ritos, festas, cânticos, folguedos, as formas de expressões literárias, musicais, plásticas, cênicas ou lúdicas, tradicionais e populares necessitam de ações de governo que visem ao seu conhecimento, reconhecimento, preservação, promoção, difusão e revitalização.

De acordo com o Grupo de Trabalho do Patrimônio Imaterial - GTPI, coordenado pelo IPHAN, essas manifestações possuem uma dinâmica específica de transmissão, atualização e transformação que não permite sua submissão às formas usuais de “proteção” e “conservação” – no mesmo sentido das noções fundadoras da prática dos bens culturais móveis e imóveis. Para a categoria dos bens culturais imateriais, o GTPI recomenda a identificação, reconhecimento, registro etnográfico, acompanhamento periódico, divulgação e apoio. Seguindo essa orientação, a Secretaria da Cultura traça sua política para o reconhecimento e revitalização do patrimônio cultural imaterial.

#### **Objetivo**

Conhecer, reconhecer, preservar, promover e revitalizar manifestações, saberes, usos e costumes identificados com as nossas matrizes culturais.

#### **Estratégias**

- *Realizar o levantamento, pesquisas e cadastros do patrimônio cultural imaterial;*
- *monitorar a implantação e operacionalização de bancos de dados do patrimônio cultural imaterial;*
- *reconhecer, por meio de registro de mestre da cultura tradicional popular, pessoas detentoras de conhecimentos relevantes para o fortalecimento do nosso sentimento de cearensidade;*
- *reconhecer através de registro, os “Mestres da Cultura Tradicional Popular”, conferindo-lhes através de apoio financeiro, as condições necessárias para que repassem seus conhecimentos às novas gerações;*
- *reconhecer, através de certificação, os “Guardiões da Memória”, indivíduos que, por seu próprio interesse e esforço, mantenham arquivos, coleções e informações relevantes para o conhecimento na área cultural, estimulando doações e a acessibilidade de acervos a toda a população cearense;*
- *codificar a matéria relativa ao patrimônio cultural do Estado.*

### **5.3 Programa de Valorização das Culturas Regionais**

No plano de governo para 2003/2006, o desenvolvimento local e regional aparece como uma das grandes prioridades para o Ceará. Considerando que nenhum plano de desenvolvimento obterá êxito se deslocado dos desejos das populações às quais se destina, a cultura, como espaço de formação de identidade, memória e práticas comunitárias, é um meio capaz de identificar esses desejos e de congregar indivíduos em torno de ideais coletivos. São as práticas culturais os instrumentos mais propícios para reforçar os mecanismos de solidariedade, de confiança e reciprocidade, necessários para a promoção do potencial endógeno e para a autonomia local.

O Programa Valorização das Culturas Regionais é um mecanismo da política governamental que propiciará uma nova alternativa de desenvolvimento social e econômico aos cearenses, gerando oportunidades de emprego e renda, dinamizando a cadeia de produtos e serviços no campo cultural de acordo com as vocações regionais.

A valorização regional tendo como foco a cultura, soma-se a outras estratégias do governo, com vistas ao equilíbrio espacial do território cearense, através da geração de novas alternativas econômicas baseadas na oferta de serviços e produtos culturais, apoio aos governos municipais na criação de instrumentos que viabilizem projetos públicos de interesse regional no âmbito da cultura, estruturação de uma ampla rede de equipamentos culturais e criação de mecanismos de gestão compartilhada.

#### **Objetivo**

Identificar, conhecer e valorizar a diversidade e as potencialidades regionais, na perspectiva de contribuir para o desenvolvimento social, cultural e econômico das mesmas.

#### **Estratégias**

- *Desenvolver ações culturais com vistas a apoiar o desenvolvimento regional;*
- *incluir representação municipal no Conselho Estadual da Cultura;*
- *identificar as necessidades de capacitação específica, em cada região, e orientar os sistemas de capacitação profissional para os arranjos produtivos das artes e da cultura;*

- *promover ou apoiar eventos regionais que contribuam para o desenvolvimento econômico e cultural da região;*
- *implementar os sistemas regionais de equipamentos culturais: teatros, museus, arquivos, bibliotecas, centros culturais, espaços para exposições de artes visuais, entre outros;*
- *implementar em cada região equipamentos de referência cultural;*
- *criar em parceria com a Secretaria de Turismo os fóruns regionais de cultura e turismo;*
- *estimular a criação de conselhos municipais de cultura e turismo.*
- *criar o circuito estadual para difusão nas diversas áreas artísticas e culturais, contemplando o intercâmbio das regiões.*

#### **5.4 Programa de Desenvolvimento Artístico e Cultural**

A globalização e o advento da chamada “era do conhecimento” nos impulsiona cada vez mais a buscar mecanismos para entender o que somos e o que queremos ser. Estados e nações que não valorizarem a cultura do seu povo, visando a conhecê-la e projetá-la com vistas ao futuro, estarão fadados ao subdesenvolvimento e à pobreza material e intelectual. A nova cultura de paz, aspirada por todos os povos, constrói-se hoje através da cultura, ou seja, a tolerância entre grupos étnicos e nações esboça-se hoje no mundo a partir dos novos significados da cultura e seu papel de construção de sociabilidades e de solidariedades. É pois do reconhecimento de todos que o futuro da humanidade está estritamente imbricado à problemática cultural.

A cultura não se restringe às manifestações artísticas. No entanto, é a arte a mais substancial manifestação da cultura. O desenvolvimento artístico e cultural passa necessariamente pelo reconhecimento, apoio à produção, criação e difusão dos bens simbólicos. Partindo desse princípio, o programa de desenvolvimento cultural da Secretaria da Cultura estrutura suas ações valorizando as manifestações artísticas e capacitando para a cadeia produtiva das artes e da cultura nas seguintes áreas: artes visuais, artes cênicas, audiovisual, música, literatura e tradições populares. Visando o compartilhamento da gestão e a criação de canais efetivos de comunicação com representantes dessas áreas, serão criados fóruns de discussão e comissões de trabalho em cada uma delas.

##### **Objetivo**

Dinamizar as expressões artísticas e culturais através do apoio à sua criação, produção e difusão, capacitando pessoas para as cadeias produtivas das artes e da cultura, qualificando os equipamentos culturais existentes, implantando novos equipamentos e desenvolvendo mecanismos de fomento às diversas áreas de expressão da cultura: audiovisual, artes visuais, artes cênicas, literatura, música, e tradições populares (artesanato, gastronomia).

##### **5.4.1 Formação e Profissionalização para as Artes e a Cultura**

###### *Pressupostos Pedagógicos*

*Capacitação:* aprender a aprender

A idéia de capacitar pessoas está vinculada às exigências de formação, apostas não mais como uma ação pela qual um ensina e outro aprende. A idéia é que pessoas em situações

educativas, formais ou não formais, aprendam a aprender, exercitando mecanismos que integrem o saber, o saber ser e o saber fazer; hoje, ser competente é conhecer, sentir e agir na perspectiva da integração dos três fatores citados anteriormente, de forma que as pessoas assumam a função de sujeitos do seu processo de formação.

#### **Diálogo: instrumento de formação**

O mecanismo fundamental de um processo de capacitação que forme sujeitos livres e autônomos é o diálogo entre pessoas, grupos e instituições que possibilite às pessoas terem voz no planejamento, no desenvolvimento e na avaliação desse processo.

#### **Formação continuada**

A idéia de formação continuada, hoje, mais do que nunca, está presente na sociedade. A vida é uma aprendizagem permanente; a formação escolarizada a ser desenvolvida através desse Programa inclui desde cursos básicos até cursos de nível superior e de pós-graduação; a formação não escolarizada ocorrerá em um *continuum* que agregará permanentemente novos conhecimentos, experiências e valores através de cursos e outras atividades livres, propiciando a integração da cultura vivida dos sujeitos, como componente permanente da educação continuada.

#### **Certificação de competências**

A idéia de valorização de experiências profissionais e estudo extra-escolar adquiridos pelos sujeitos no mundo do trabalho e/ou em diferentes circunstâncias de vida está proposta nas legislações atuais do sistema educacional brasileiro; as expressões **certificação de competências** e **valorização de experiência extra-escolar** assumem, hoje, um significado social importante, apresentando-se nesse Programa como uma possibilidade de validação de tipos diferentes de estudos e/ou experiências adquiridas em diferentes tempos e espaços da sociedade que podem ser creditadas, isto é, certificadas para efeito de profissionalização e participação das pessoas em decurso de educação continuada.

#### **Financiamento da capacitação**

Nesse Programa, a capacitação se efetua através de dois tipos de ações autofinanciadas, com percentual de bolsas preestabelecido e financiadas por instituições governamentais ou não governamentais, com acesso gratuito.

#### **Princípios**

- *Democratização das ações de capacitação, desenvolvendo a formação e/ou qualificação de pessoas, valorizando as diversidades;*
- *Compartilhamento de propostas de capacitação, criando a cultura da cooperação;*
- *Flexibilidade no planejamento e desenvolvimento das ações do Programa;*
- *Responsabilidade social, buscando a qualidade da formação/ qualificação e a racionalização dos recursos financeiros e humanos.*
- *Avaliação como processo de acompanhamento das ações e análise dos resultados alcançados.*

#### **Objetivo**

Possibilitar o desenvolvimento de uma política de capacitação na área das Artes e da Cultura para o Estado do Ceará, voltada para a profissionalização e o desenvolvimento da cidadania, valorizando-se a diversidade cultural.

## **Estratégias**

- *Desenvolver um processo de capacitação aberto, trabalhando com a idéia de educação continuada;*
- *Promover uma formação reflexiva em diferentes níveis, integrando conhecimentos, experiências e valores;*
- *Estimular propostas inovadoras de formação na área das Artes e da Cultura;*
- *Desenvolver pesquisas que possibilitem a identificação de fundamentos conceituais que contribuirão para a organização do conhecimento a ser veiculado nos processos formativos na área das Artes e da Cultura;*
- *Criar mecanismos de integração com órgãos e/ou instituições credenciadas que possibilitem a certificação de competências na área das Artes e da Cultura;*
- *Estabelecer parcerias com instituições locais, regionais, nacionais e internacionais, viabilizando o desenvolvimento de ações integradas de capacitação;*
- *Promover o intercâmbio de experiências de formação na área de arte e cultura, criando possibilidades para discussão e análise dessas experiências;*
- *Captar recursos junto a empresas e instituições públicas e privadas, estabelecendo mecanismos que assegurem o desenvolvimento das ações do programa;*
- *Estimular o interesse pela capacitação e sua conseqüente valorização, exercitando a criatividade na proposição das ações.*

### **5.4.2 Valorização das Artes Visuais**

A valorização das Artes Visuais deve buscar romper com a lógica centralizadora e excludente do circuito cultural brasileiro que privilegia a produção e circulação de exposições, artistas e críticos de arte no eixo Rio – São Paulo. Este processo de exclusão exige a implementação de ações que dêem visibilidade externa à produção artística e cultural do Ceará e que tragam ao Estado eventos importantes para o fortalecimento e a renovação dessa área.

O descompasso cultural ocasionado pela inexistência de instituições formadoras na área de Artes Visuais no estado produz uma forte demanda por programas de formação e profissionalização. A criação recente de dois programas de nível superior<sup>3</sup> atende apenas em parte a esta carência, ficando ainda a descoberto um grande número de artistas que não têm acesso às instituições que ministram esse ensino.

A generalizada escassez de recursos impõe a necessidade de atrair apoios externos para desenvolver as Artes Visuais no Ceará, e, para tanto, são necessárias ações que promovam a arte cearense no âmbito do circuito nacional e internacional. Ao reafirmar nossos valores culturais dentro e fora do Estado, abriremos perspectivas de investimento nas artes visuais cearenses.

O Ceará deve afirmar seu comprometimento com a vitalidade e a renovação da cultura, unindo a tradição à inovação, a artesanaria às novas tecnologias. As artes visuais afirmam valores culturais contribuindo para a consolidação da identidade cearense. A Secretaria da Cultura, ao fomentar a produção, a formação e a informação das Artes Visuais aos cearenses e aos profissionais do setor, neutraliza as históricas distorções entre o “centro” e “periferia”, permitindo a todos, especialmente aos excluídos, o consumo e a criação artística neste domínio.

Através das ações de organização de exposições de arte de qualidade, da criação de parcerias com instituições culturais no país e no exterior, da publicação de livros e catálogos sobre arte, da criação de bibliotecas especializadas, da organização de programas de formação e profissionalização, bem como da reunião de um significativo acervo de obras de arte, observa-se a existência de uma política para o setor que contribua efetivamente para a inclusão cultural através do acesso às artes visuais.

### **Objetivo**

Fomentar o desenvolvimento das Artes Visuais cearenses de forma ampla e democrática, valorizando a qualidade e a diversidade, fortalecendo e incentivando a criação, produção, pesquisa, e formação nesta área.

### **Estratégias**

#### Promoção e Difusão

- *Promover e apoiar eventos na área das Artes Visuais, implementando ações para a ampliação do mercado consumidor;*
- *promover a circulação estadual, nacional e internacional das Artes Visuais cearenses;*
- *promover a circulação da produção brasileira e internacional das Artes Visuais no Ceará;*
- *estimular o empreendedorismo cultural no setor de Artes Visuais.*

#### Fomento

- *Criar prêmios e outros mecanismos de incentivo para a produção e pesquisa na área das Artes Visuais;*
- *fomentar a produção de linguagens múltiplas nas Artes Visuais;*
- *apoiar a promoção das Artes Visuais do Ceará, no cenário regional, nacional e internacional;*
- *Desenvolver atividades na área das Artes Visuais junto às populações em situação social de risco, em especial crianças e adolescentes.*

#### Incentivo à pesquisa

- *Incentivar a pesquisa, experimentação e documentação da produção das Artes Visuais;*
- *desenvolver o inventário e o censo da área para catalogação e diagnóstico dos arranjos produtivos na área das Artes Visuais;*
- *mapear a produção das Artes Visuais erudita, tradicional, popular e contemporânea do Ceará.*

#### Patrimônio

- *Constituir e disponibilizar acervos de Artes Visuais;*
- *orientar programas para a preservação da memória das Artes Visuais brasileira e cearense;*
- *preservar e divulgar os acervos de Artes Visuais do Estado.*

### **5.4.3 Valorização das Artes Cênicas - Teatro, Dança e Circo**

Valorizar as Artes Cênicas exige considerar suas manifestações de maneira contextualizada na diversidade e riqueza de suas manifestações em todo o Estado. Estendendo-se das expressões populares, tradicionais e folclóricas às mais contemporâneas tendências, as iniciativas de fomento

às Artes Cênicas devem ser decorrência das demandas da área, garantindo-lhes ampla difusão, buscando sempre observar e contemplar especificidades de grupos e comunidades.

### **Objetivo**

Fomentar o desenvolvimento das Artes Cênicas de forma ampla e democrática, valorizando a qualidade e a diversidade, fortalecendo e incentivando a criação, produção, pesquisa, e formação nesta área.

### **Estratégias**

#### Promoção e Difusão

- *Promover e apoiar eventos na área das Artes Cênicas, implementando políticas para a ampliação do mercado consumidor;*
- *promover a circulação de produtos das Artes Cênicas brasileira e internacional, no Ceará;*
- *promover a circulação da produção das Artes Cênicas do Ceará, criando um sistema de distribuição, dentro e fora do Estado;*
- *criar circuitos para difusão das Artes Cênicas no âmbito da produção popular tradicional, erudita e experimental;*
- *estimular o empreendedorismo cultural no setor de Artes Cênicas.*

#### Fomento

- *Criar prêmios e outras formas de incentivos para a produção e pesquisa na área das Artes Cênicas;*
- *fomentar a produção de linguagens múltiplas nas Artes Cênicas;*
- *apoiar a promoção das Artes Cênicas do Ceará, no cenário regional, nacional e internacional;*
- *Desenvolver atividades na área das Artes Cênicas junto às populações em situação social de risco, em especial crianças e adolescentes.*

#### Incentivo à pesquisa

- *Incentivar a pesquisa, experimentação e documentação da produção das Artes Cênicas;*
- *desenvolver o inventário e o censo da área para catalogação e diagnóstico dos arranjos produtivos das Artes Cênicas;*
- *mapear a produção das Artes Cênicas erudita, tradicional, popular e contemporânea do Ceará;*

#### Patrimônio

- *Constituir e disponibilizar acervos de Artes Cênicas;*
- *orientar programas para a preservação da memória das Artes Cênicas brasileira e cearense;*
- *preservar e valorizar as manifestações das Artes Cênicas do Estado.*

### **5.4.4 Valorização da Música**

Uma política pública comprometida com o exercício pleno da cidadania deve compreender o direito à escuta diversificada, apresentar mecanismos pelos quais a tradição da música seja mantida, e, a um só tempo, oferecer possibilidades para que floresçam artistas e linguagens musicais que atendam às postulações estéticas da contemporaneidade.

Dessa forma, a política cultural contempla, na área da Música, a implementação de várias ações, com o objetivo de incentivar a formação continuada, pesquisa e documentação, criação, produção e difusão musical.

### **Objetivo**

Fomentar o desenvolvimento da Música cearense de forma ampla e democrática, valorizando a qualidade e a diversidade, fortalecendo e incentivando a criação, produção, pesquisa, e formação nesta área.

### **Estratégias**

#### Promoção e Difusão

- *Apoiar eventos musicais, implementando ações para a ampliação do mercado consumidor de Música, promovendo a circulação da música brasileira e internacional, no Ceará;*
- *estimular, apoiar e promover a circulação da produção musical do Ceará dentro e fora do Estado;*
- *implantar um sistema de distribuição dos produtos musicais do Ceará;*
- *apoiar a participação do segmento nas feiras de Música nacionais e internacionais;*
- *desenvolver programas em Rádio e TV sobre a música cearense;*
- *estimular o empreendedorismo cultural no setor da Música.*

#### Fomento

- *Articular mecanismos para ampliar a distribuição de produtos musicais cearenses, dentro e fora do Estado;*
- *criar prêmios e outras formas de incentivo para a produção e pesquisa;*
- *fomentar a produção de linguagens musicais múltiplas;*
- *incentivar a promoção da música erudita, tradicional, popular e contemporânea do Ceará, proporcionando ações na área de música, com vistas à reflexão a respeito das diversidades musicais, no Brasil;*
- *incentivar a circulação dos produtos musicais cearenses;*
- *desenvolver atividades na área da Música junto às populações em situação social de risco, em especial crianças e adolescentes.*

#### Incentivo à pesquisa

- *Incentivar a pesquisa, experimentação e documentação da produção musical;*
- *apoiar a realização de pesquisas sobre a economia da música no Estado;*
- *desenvolver o inventário e o censo da área para catalogação e diagnóstico da cadeia produtiva na área da música;*
- *mapear a produção da área da música.*

#### Patrimônio

- *Constituir e disponibilizar acervos da Música brasileira e cearense;*
- *implementar ações para a preservação da memória da Música brasileira e cearense;*

- *orientar o mapeamento da produção musical erudita, tradicional, popular e contemporânea do Ceará;*
- *preservar e valorizar as manifestações musicais do Estado.*

Assim como para as demais áreas das artes e da cultura, as ações nas áreas de Música deverão ramificar-se por todos os municípios, fomentando núcleos de desenvolvimento, a exemplo do “Projeto Bandas”, desenvolvido pela Secretaria da Cultura, em parceria com as prefeituras municipais e Governo Federal.

#### **5.4.5 Valorização da Literatura**

A Literatura é ao mesmo tempo, processo de criação e veículo para difusão de idéias. Democratizar o acesso à leitura e à escrita é o grande desafio da política de cultura para o período de 2003/2006.

O subprograma de valorização da Literatura associará ordenadamente ações de capacitação, editoração, distribuição e incentivo à leitura. A valorização dos nossos escritores e a geração de oportunidades para que aflorem talentos, serão buscadas por meio de um amplo programa de capacitação e de estratégias para difusão e incentivo à criação literária.

#### **Objetivo**

Fomentar o desenvolvimento da Literatura cearense de forma ampla e democrática, valorizando a qualidade e a diversidade, fortalecendo e incentivando a criação, produção, pesquisa e formação nesta área.

#### **Estratégias**

##### Promoção e Difusão

- *Promover e/ou apoiar eventos literários;*
- *implementar ações para a ampliação do mercado consumidor da Literatura;*
- *promover a difusão da Literatura brasileira e internacional, no Ceará, contribuindo, assim, para o programa de formação literária;*
- *promover a circulação da produção literária do Ceará, criando um sistema de distribuição, dentro e fora do Estado;*
- *estimular e apoiar a criação e circulação de eventos literários (lançamentos, recitais, performance poética, leituras dramáticas, noite de autógrafos).*
- *apoiar a participação dos produtores desta área em feiras nacionais e internacionais;*
- *desenvolver programas em rádio e TV sobre a Literatura cearense;*
- *desenvolver programas de incentivo à leitura e formação do leitor, em parceria com escolas, organizações do terceiro setor e universidades;*
- *estimular o empreendedorismo cultural no setor de Literatura.*

##### Fomento

- *Criar prêmios e outras formas de incentivo para a produção e pesquisa na área da Literatura;*
- *fomentar a produção de linguagens literárias múltiplas;*
- *incentivar a promoção da Literatura erudita, tradicional, popular e contemporânea do Ceará;*

- *implementar ações na área da Literatura, com vistas à reflexão e respeito às diversidades cearenses e brasileiras nesta área;*
- *incentivar a circulação dos produtos literários cearenses;*
- *apoiar a publicação de escritores cearenses através de linhas editoriais da Secretaria da Cultura, em parceria com instituições estaduais, nacionais e internacionais;*
- *Desenvolver atividades na área da Literatura junto às populações em situação social de risco, em especial crianças e adolescentes.*

#### Incentivo à pesquisa

- *Incentivar a pesquisa, experimentação e documentação da produção literária;*
- *apoiar a realização de pesquisas sobre a economia da Literatura no Estado;*
- *levantar dados para catalogação e diagnóstico dos arranjos produtivos da produção literária;*
- *estimular a criação de setores da Literatura cearense nas bibliotecas do Estado.*

#### Patrimônio

- *Constituir e disponibilizar acervos da Literatura brasileira e cearense;*
- *implementar programas para a preservação da memória da Literatura brasileira e cearense;*
- *orientar o mapeamento da produção literária erudita, tradicional, popular e contemporânea do Ceará;*
- *preservar e valorizar as manifestações da Literatura escrita e oral do Estado;*
- *orientar a criação de setores de Literatura Cearense nas bibliotecas do Estado.*

#### **5.4.6 Valorização das Tradições Populares**

A cultura tradicional popular, conforme recomendação da 25ª. Reunião de Conferência Geral da UNESCO, realizada em 1989, é definida como um “conjunto de criações que emanam de uma comunidade cultural fundadas na tradição, expressas por um grupo ou por indivíduos e que reconhecidamente respondem às expectativas da comunidade enquanto expressão de sua identidade cultural e social; seus padrões e valores são transmitidos oralmente, por imitação ou por outros meios. Suas formas compreendem, entre outras, a língua, a literatura, a música, a dança, os jogos, a mitologia, os ritos, os costumes, o artesanato, a gastronomia, a arquitetura e outras artes”.

Reconhecer as manifestações populares como parte integrante do patrimônio cultural da humanidade requer conferir a estas a mesma importância dada aos outros ramos do conhecimento humano. Uma política pública de valorização das manifestações da cultura tradicional popular requer a criação de mecanismos de identificação, valorização e apoio que favoreçam sua permanência.

#### **Objetivo**

Fomentar o desenvolvimento e revitalização das manifestações tradicionais populares, de forma ampla e democrática, valorizando mestres e aprendizes, criando condições para que estas manifestações sejam repassadas às novas gerações.

#### **Estratégias**

##### Promoção e Difusão

- *Promover e/ou apoiar eventos na área da cultura tradicional popular;*
- *implementar ações para a ampliação do mercado dos produtos da cultura tradicional popular;*
- *promover a difusão das manifestações da cultura tradicional popular brasileira e internacional, no Ceará, contribuindo, assim, no programa de formação nesta área;*
- *difundir as manifestações populares tradicionais do Ceará, criando um sistema de circulação destas manifestações, dentro e fora do Estado;*
- *apoiar a participação de produtores e grupos desta área em eventos nacionais e internacionais;*
- *desenvolver programas em rádio e TV sobre a cultura tradicional popular;*
- *desenvolver programas em escolas públicas de repasse às novas gerações das manifestações da cultura tradicional popular;*
- *editar livros, cds e vídeos com as manifestações da cultura tradicional popular;*
- *capacitar educadores e arte - educadores que produzam oportunidades educativas para os seus alunos a partir da cultura tradicional popular;*
- *criar circuitos de circulação de espetáculos de artistas e grupos tradicionais populares e exposições de arte popular;*
- *estimular o empreendedorismo cultural no setor.*

#### Fomento

- *Criar prêmios e outras formas de incentivo para a produção, pesquisa e desenvolvimento de metodologias na área da cultura tradicional popular;*
- *fomentar a revitalização e o repasse das manifestações tradicionais populares;*
- *implementar ações na área da cultura tradicional popular, com vistas à reflexão sobre os processos culturais e o respeito às diversidades regionais;*
- *incentivar a circulação dos produtos da cultura tradicional popular cearense;*
- *incentivar a pesquisa e documentação das manifestações tradicionais populares;*
- *apoiar a realização de pesquisas sobre as manifestações populares tradicionais e seus efeitos para a economia;*
- *subvencionar organizações que trabalhem com crianças e adolescentes no repasse e aprimoramento das manifestações tradicionais populares;*
- *criar canais de discussão com mestres da cultura tradicional popular, folcloristas, estudiosos do tema e produtores culturais desta área;*
- *implementar ações conjugadas com as escolas públicas visando à capacitação de professores para o trabalho pedagógico com conteúdos da cultura tradicional popular;*
- *Desenvolver atividades na área das tradições populares junto às populações em situação social de risco, em especial crianças e adolescentes.*

#### Patrimônio

- *Constituir e disponibilizar acervos das manifestações tradicionais populares brasileiras, cearenses e estrangeiras;*
- *implementar programas para a preservação da memória das manifestações tradicionais populares brasileiras e cearenses;*
- *mapear a produção tradicional popular cearense;*
- *incentivar a inclusão do estudo das manifestações tradicionais populares cearenses nos currículos das escolas públicas estaduais;*

- *orientar os registros e reconhecimento dos bens culturais de natureza imaterial;*
- *ampliar o acervo do Memorial da Cultura Cearense;*
- *criar bancos de Imagens e Sons das manifestações tradicionais populares brasileiras, cearenses e estrangeiras.*

Ao subprograma valorização das tradições popular, soma-se dois outros subprogramas: valorização do design e valorização da gastronomia.

#### **5.4.7 Valorização da Gastronomia**

Uma política pública de cultura pautada no fortalecimento da *cearensidade* e no desenvolvimento do potencial das expressões culturais, para o desenvolvimento social e econômico, não pode esquecer esta relevante área da cultura. A gastronomia é fator importante para a formação da nossa identidade. Odores e sabores das nossas cozinhas alimentam a nossa memória, fortalecem os nossos traços identitários, aumentam os nossos sentimentos de pertença e contribuem para que possamos adquirir a sensibilidade e os conhecimentos que nos permitem atuar no mundo de forma autônoma e criativa. Assim, sabor e saber se mesclam, se fundem e confundem. Culinária é arte; arte-culinária é expressão da cultura e importante filão de desenvolvimento econômico e cultural quando adequadamente trabalhado fortalecendo o setor de turismo e serviços.

O subprograma de valorização da gastronomia, proposto neste plano, toma como base à memória da culinária cearense, partindo de procedimentos de pesquisa que consistem em identificar e convidar, nos municípios e redondezas das regiões do Estado, as cozinheiras e cozinheiros apontados pelas comunidades para executar receitas tradicionais. Conhecer e reconhecer a culinária cearense será um passo importante para amplo trabalho com o objetivo dar visibilidade aos grandes cozinheiros do Estado, sistematizar seus conhecimentos e difundi-los para a população. Tradição e adoção de novas tecnologias, aliadas à qualificação para a gestão das atividades no ramo de alimentos e bebidas, serão as chaves para colocar a cozinha cearense no patamar exigido pelo novo e promissor mercado na área de serviços turísticos e culturais.

#### **Objetivo**

Fomentar o desenvolvimento da gastronomia no Estado, de forma ampla e democrática, valorizando os cozinheiros locais e a qualidade e diversidade da produção gastronômica cearense.

#### **Estratégias**

##### Promoção e Difusão

- *Promover e/ou apoiar eventos gastronômicos;*
- *implementar ações para a ampliação do mercado consumidor da gastronomia cearense;*
- *promover a difusão da Gastronomia brasileira e internacional, no Ceará, contribuindo, assim, para o programa de formação gastronômica;*
- *promover a circulação da produção gastronômica do Ceará, criando um sistema de distribuição, dentro e fora do Estado;*
- *estimular e apoiar a criação e circulação de eventos e roteiros gastronômicos em todo o Estado;*
- *apoiar a participação dos produtores desta área em feiras nacionais e internacionais;*

- desenvolver programas em rádio e TV sobre a Gastronomia cearense;
- editar livros sobre a culinária tradicional cearense e difundi-los no Estado, no Brasil e no Exterior;
- estimular o empreendedorismo cultural no setor da Gastronomia.

#### Fomento

*Criar prêmios e outras formas de incentivo para a produção e pesquisa na área da Gastronomia;*

- articular a criação de mecanismos para ampliar a distribuição da produção da gastronomia dentro e fora do Estado;
- fomentar a produção gastronômica baseada na cozinha tradicional e na experimentação de novas receitas;
- implementar ações na área da Gastronomia, com vistas à reflexão e preservação das diversidades cearenses nesta área;
- Desenvolver atividades na área de Gastronomia junto às populações em situação social de risco, em especial crianças e adolescentes.

#### Incentivo à pesquisa

- Incentivar a pesquisa, experimentação e documentação na área da gastronomia;
- apoiar a realização de pesquisas sobre a economia da Gastronomia no Estado;
- levantar dados para catalogação e diagnóstico dos arranjos produtivos da área de alimentos e bebidas;

#### Patrimônio

- Constituir e disponibilizar acervos e bancos de dados sobre a Gastronomia brasileira e, particularmente cearense;
- implementar programas para a preservação da memória da gastronomia brasileira e cearense;
- mapear a produção gastronômica regional;
- orientar programa de preservação das manifestações da Gastronomia tradicional do Estado;
- implantar banco de receitas de referência para o ensino da culinária cearense.

#### **5.4.8 Valorização do Design**

A valorização do *Design* se dará de forma integrada com as manifestações tradicionais da cultura popular, de forma sistêmica e criativa a partir de uma ação conjunta das Secretarias do Governo com outras instituições públicas e privadas. Através das ações de geração e difusão do conhecimento, apoio à produção, experimentação e difusão do *Design*, esta ferramenta contemporânea poderá em muito contribuir para o desenvolvimento das diversas áreas da cultura no Estado.

A inserção dos *designers*, de forma crítica e criativa, nos processos de criação de produtos culturais em muito contribuirá para a inovação e/ou melhoria de produtos e serviços em seus aspectos funcionais, ergonômicos, estéticos e simbólicos, objetivando o conforto, a segurança e a satisfação dos usuários, sejam consumidores ou envolvidos nos processos de produção. *Design*

supõe formação multidisciplinar de base tecnológica e humanista que permita um saber fazer intelectual e técnico.

O *design* atinge praticamente todos os setores da atividade humana através de projetos, pesquisa, produção, educação, e sob diversas formas: *design* de produtos industriais, artesanais e virtuais, *design* da informação, *design* ambiental etc. No artesanato, por exemplo, o *design* pode intervir otimizando a qualidade dos produtos sem perda de seu caráter cultural diferenciador, aumentando suas possibilidades de concorrer no mercado internacional em face da globalização e de sua tendência padronizadora.

### **Objetivo**

Fomentar o desenvolvimento do *design* no Estado, de forma ampla e democrática, valorizando profissionais locais e integrando as ações de *design* à criação de produtos e serviços na área cultural.

### **Estratégias**

#### Promoção e Difusão

- *Promover e/ou apoiar eventos na área do Design;*
- *divulgar as ações de Design junto ao público;*
- *Implementar ações para a ampliação do mercado consumidor do Design;*
- *promover a difusão do Design brasileiro e internacional, no Ceará, contribuindo assim, no programa de formação nesta área;*
- *difundir a produção de Design do Ceará, criando um sistema de distribuição, dentro e fora do Estado;*
- *apoiar a participação dos produtores desta área em feiras nacionais e internacionais;*
- *desenvolver programas em rádio e TV sobre o Design cearense;*
- *desenvolver, em parceria com setores da indústria e do comércio, atividades de capacitação, promoção e difusão do Design;*
- *estimular o empreendedorismo cultural no setor do Design.*

#### Fomento

- *Desenvolver linhas editoriais para o Design;*
- *criar prêmios e outras formas de incentivo para a produção e pesquisa na área do Design;*
- *fomentar a experimentação na área do Design e a aplicação dos conhecimentos desta área ao desenvolvimento de produtos para o mercado cultural;*
- *implementar ações na área do Design, com vistas à reflexão e ao respeito às diversidades cearenses e brasileiras nesta área;*
- *incentivar a circulação dos produtos de Design cearense;*
- *apoiar publicação de e sobre Design cearense.*
- *incentivar a pesquisa, experimentação e documentação da produção na área do Design;*
- *apoiar a realização de pesquisas sobre os diversos usos do Design,*
- *incluir o Design em levantamentos, documentação, ações de memória e preservação das manifestações culturais do Estado;*
- *levantar dados para catalogação e diagnóstico dos arranjos produtivos vinculados à produção do Design;*

- *criar canais de discussão com docentes dos cursos de Design do Ceará;*
- *desenvolver parcerias com setores ligados ao artesanato para capacitação de pessoas nesta área;*
- *Desenvolver atividades de Design junto às populações em situação social de risco, em especial crianças e adolescentes.*

#### Patrimônio

- *Constituir e disponibilizar acervos de Design brasileiro, cearense e estrangeiro;*
- *implementar programas para a preservação da memória do Design brasileiro e cearense;*
- *orientar o mapeamento da produção do Design cearense;*
- *preservar e valorizar as manifestações do Design tradicional e contemporâneo;*
- *desenvolver campanhas de aquisição de acervos, documentação e manutenção;*
- *atuar junto aos setores patrimoniais do Estado, detectando necessidades que possam vir a ser atendidas pelo Design;*
- *incentivar a inclusão do estudo do patrimônio cultural nos currículos dos cursos de Design;*
- *colocar o Design a serviço dos projetos de revitalização de áreas públicas urbanas;*
- *criar o Museu e Centro de Referência do Design;*
- *implementar espaços públicos regionais para a formação, produção e difusão do Design.*

### **5.5 Programa de Modernização da Gestão**

A gestão de uma política pública de cultura capaz de responder aos anseios da população requer a criação de canais de interlocução com os mais diversos segmentos da sociedade civil. A otimização dos recursos públicos exige transparência, ética e responsabilidade administrativa. Rever as estruturas organizacionais da Secretaria da Cultura, de modo a descentralizar a gestão, é parte fundamental do Programa de Modernização da Gestão, para que se consiga, de fato, direcionar as ações para o atendimento às necessidades e expectativas da população, garantindo, desse modo, maior eficácia aos serviços públicos.

Modernizar a gestão significa utilizar conscientemente os recursos públicos e implantar um sistema que alie ações de articulação e diálogo com a sociedade a mecanismos que assegurem uma adequada gestão de recursos materiais, humanos, tecnológicos e financeiros. Para superar esse grande desafio, a Secretaria da Cultura, em consonância com as diretrizes do plano geral do Governo Lúcio Alcântara, segue duas grandes linhas:

- *incentivo à participação na gestão cultural e fortalecimento de parcerias;*
- *reestruturação e modernização institucional;*

#### **Objetivo**

Promover o fortalecimento institucional da Secretaria da Cultura, por meio da criação de instrumentos de gestão compartilhada e da otimização dos recursos humanos, físicos e financeiros.

#### **5.5.1 Incentivo à Participação na Gestão Cultural e Fortalecimento de Parcerias**

Uma administração moderna e comprometida com os resultados requer mobilização e sensibilização da população com vistas à sua participação na implementação das políticas públicas e no controle das ações governamentais. Para ampliar a comunicação com todos os atores sociais e criar canais de diálogo com a sociedade, a Secretaria da Cultura passa a desenvolver ações que visam a compartilhar a gestão da política pública de cultura com a população, de modo a direcioná-la para atender as necessidades e expectativas dos cidadãos.

### **Objetivo**

Desenvolver mecanismos que permitam a participação da população na definição, acompanhamento e avaliação das ações da Secretaria da Cultura, bem como possibilitem o estabelecimento de parcerias para a viabilização das mesmas.

### **Estratégias**

- *Garantir a afirmação da cultura como elemento transversal aos quatro eixos de articulação definidos no Plano de Governo 2003/2006 – CEARÁ CIDADANIA: crescimento com inclusão social;*
- *facilitar os processos internos e externos da Secretaria da Cultura, possibilitando o acesso da população a seus produtos e serviços;*
- *estabelecer canais de comunicação com representantes das diversas áreas de produção artística e cultural;*
- *estabelecer e ampliar parcerias com órgãos públicos, privados e do terceiro setor;*
- *estabelecer instâncias de ouvidoria em todos os equipamentos culturais;*
- *desenvolver metodologias e critérios para avaliação de impacto das ações culturais.*

### **5.5.2 Reestruturação e Modernização Institucional**

Para desenvolver a política pública de cultura proposta neste Plano é necessário contar com uma estrutura organizacional adequada às necessidades das ações estabelecidas. Desse modo, criar uma nova estrutura de organização institucional é uma das primeiras ações a serem implementadas por esse programa.

Visando a otimizar os serviços prestados à população e preparar os servidores da Secretaria da Cultura para as mudanças conceituais e administrativas serão desenvolvidas ações de valorização dos seus colaboradores, em consonância com as diretrizes do Governo Estadual.

Adquirir novos espaços físicos, otimizar o sistema de acompanhamento e controle de manutenção, conservação dos espaços existentes, ao lado de ações que possibilitem a melhoria e renovação de móveis, equipamentos e sistemas de informação, representam ações que contribuirão para o alcance dos objetivos desse plano.

### **Objetivo**

Criar condições físicas, humanas, financeiras e tecnológicas para otimizar os serviços prestados pela Secretaria da Cultura à população do Estado.

### **Estratégias**

- *Desenvolver e implantar um novo modelo organizacional;*
- *criar instâncias de articulação interinstitucional e intersetorial, favorecendo a formação de redes e a gestão integrada;*

- *implementar um modelo de gestão participativa, facilitando as interfaces e a sedimentação de uma cultura gerencial de natureza coletiva e sistêmica;*
- *contribuir para o reconhecimento do servidor público como protagonista de sua cultura;*
- *qualificar o servidor da Secretaria da Cultura para o melhor desempenho da sua função, desenvolvendo competências para o atendimento das necessidades da administração;*
- *facilitar o acesso do servidor da Secretaria da Cultura ao consumo dos bens e serviços culturais;*
- *desenvolver ações que contribuam para aumentar a auto-estima do servidor e para a melhoria do clima organizacional da Secretaria da Cultura;*
- *desenvolver ações que contribuam para um maior comprometimento do servidor com os objetivos e metas da Secretaria da Cultura;*
- *melhorar os processos e sistemas de comunicação interna e externa;*
- *melhorar as condições infra-estruturais da Secretaria da Cultura e de seus equipamentos culturais;*
- *manter a qualidade dos imóveis e equipamentos existentes, assegurando a conservação dos mesmos;*
- *ampliar o parque tecnológico e desenvolver sistemas digitais de gerenciamento;*

## **5.6 Programa de Telecomunicações e Desenvolvimento Audiovisual**

Uma política pautada na valorização do audiovisual deve fomentar e desenvolver todos os componentes de seus arranjos produtivos no âmbito da capacitação, realização e difusão. Qualificar os profissionais do universo audiovisual, desenvolvendo competências em vários níveis para as áreas técnicas e de criação, significa integrar as novas tecnologias audiovisuais por meio de suas interfaces à formação nesta área.

Respondendo à dimensão dos desafios para difundir a cultura cearense e participar no desenvolvimento sócio-econômico do Estado, a valorização do audiovisual pressupõe o posicionamento da TV Ceará como um dos principais meios difusores da realização audiovisual do Ceará, comprometendo sua programação com o exercício da cidadania, valorização da diversidade, fortalecimento da *cearensidade* e inclusão social.

Visando a posicionar o audiovisual cearense como veículo para difusão e vetor do desenvolvimento cultural nas esferas estadual e federal, priorizaremos, no período de 2003 a 2006, a implementação de centros de realização e difusão audiovisual nas macrorregiões do Estado e a reestruturação institucional e tecnológica da TV Ceará.

Sintonizada com as políticas nacionais, e atendendo às demandas do setor, a área do audiovisual e da multimídia abrange ações no âmbito da gestão, promoção, difusão, capacitação, fomento à criação e circulação dos produtos audiovisuais.

### **Objetivo**

Desenvolver o audiovisual cearense, mediante a capacitação de pessoal na cadeia produtiva desta área, o apoio à produção e difusão dos produtos audiovisuais regionais e a implementação de sistemas digitais de realização e transmissão televisiva com cobertura em todo o Estado do Ceará.

### **Estratégias**

### Promoção e difusão

- *Regionalizar a programação da TV Ceará, permitindo a participação de realizadores independentes;*
- *estimular o empreendedorismo cultural do setor audiovisual;*
- *reestruturar o parque tecnológico da TV Ceará;*
- *criar centros de realização audiovisual no Theatro José de Alencar e Centro Dragão do Mar;*
- *implementar uma cinemateca no Estado;*
- *apoiar a criação de salas de cinema (audiovisual) no interior do Estado;*
- *promover e difundir as atividades artísticas e culturais do Estado através do suporte audiovisual;*
- *criar o circuito popular de exibição de filmes e vídeos;*
- *inserir a realização cearense na grade da rede pública de televisão;*
- *criar um sistema de distribuição e difusão dos produtos audiovisuais no Estado, na região, no País e no Exterior;*
- *promover o crescimento qualitativo e quantitativo do mercado para os produtos e serviços audiovisuais;*
- *realizar mostras regionais do cinema e vídeos cearenses.*

### Fomento

- *Capacitar agentes multiplicadores para formação no interior do Estado;*
- *criar o Bureau de Cinema,*
- *identificar e mapear os municípios que têm um potencial para produção audiovisual;*
- *articular os eventos do audiovisual com as ações de formação;*
- *produzir mecanismos logísticos e financeiros para a realização audiovisual;*
- *manter o Prêmio Ceará de Cinema e Vídeo;*
- *inserir o Programa Doc. Brasil no Ceará;*
- *criar banco de investidores no setor audiovisual para apoio a projetos audiovisuais;*
- *fomentar a produção audiovisual/multimídia independente e regional;*
- *estimular a criação de empresas do setor audiovisual vinculadas a contratos nacionais e internacionais.*

## **Espaços para o Conhecimento, a Produção e Difusão Cultural**

A política cultural, proposta para o período 2003/2006, parte do pressuposto de que a cultura é o elemento fundamental para dar consistência a qualquer programa público de desenvolvimento social e econômico. Portanto, pensar a cultura na perspectiva da afirmação da *cearensidade*, construção da cidadania e inclusão social, significa permitir o acesso de todos aos equipamentos de cultura do Estado, concretizando, desta forma, o principal objetivo da ação cultural: geração de conhecimento, criação, circulação e preservação dos bens e serviços culturais.

Transformar os equipamentos da cultura em verdadeiros pólos dinamizadores dos processos culturais é o grande desafio para a concretização dos objetivos expostos neste plano. Neste sentido, cada uma das “casas de cultura” deve constituir não apenas um espaço onde as pessoas consomem produtos e serviços culturais, como também um campo para experimentação, criação, produção, reflexão, contato com nossas tradições, além da experimentação de novas linguagens, a serviço de todo o Estado.

Verdadeiros centros de convivência, espaços para construção de sociabilidades, estes equipamentos devem constituir espaços para o desenvolvimento de ações culturais que levem em conta os desejos da população de modo a ampliar horizontes, ao mesmo tempo que representem espaços pedagógicos de formação e informação cultural.

Nenhum equipamento pertencente à rede estadual da cultura funcionará de modo isolado. Todos serão geridos de forma compartilhada, estimulando a reflexão cultural, o exercício da cidadania, servindo como instrumentos de criação dos equipamentos culturais em todo o Estado. Desta forma, serão formados os sistemas de museus, bibliotecas, arquivos públicos e centros de arte e cultura. Através desses sistemas, serão criados circuitos de espetáculos, exposições e outras manifestações artísticas-culturais que circularão em todo o Estado.

### **6.1 Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura**

*Rua Dragão do Mar, nº 81*

*Praia de Iracema CEP 60.312-060 Fortaleza, Ceará, Brasil*

*Tel (85) 488 8600 / 8601 Fax (85) 488 8602*

*e-mail [dragaodomar@dragaodomar.org.br](mailto:dragaodomar@dragaodomar.org.br)*

*site [www.dragaodomar.org.br](http://www.dragaodomar.org.br)*

#### **Missão**

*“Democratizar o acesso a bens artísticos e culturais, capacitando pessoas e produzindo bens simbólicos, lugares de criação, memória e reflexão, respeitando as diversidades.”*

O Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, integrado ao centro histórico da cidade de Fortaleza e à Praia de Iracema, é um dos mais completos equipamentos culturais do País. Inaugurado em 28 de abril de 1999, o CDMAC é um ambiente arquitetônico privilegiado, com

espaços destinados à realização das mais diferentes atividades culturais e artísticas, oferecendo aos diversos segmentos da população local, nacional e internacional, oportunidades de lazer, circulação, produção, criação, formação, pesquisa e difusão artístico-cultural. Contando uma área aproximada de 30 mil metros quadrados, o Centro Dragão do Mar contribui e para a requalificação das edificações de grande valor histórico no corredor cultural do centro da Cidade.

Principal equipamento para difusão cultural do Estado do Ceará, o Centro Dragão do Mar mescla em sua programação elementos da cultura universal e regional, contemporânea e tradicional, popular e erudita, fortalecendo assim, a difusão da diversidade artística e cultural. Os seus múltiplos espaços - Museu de Arte Contemporânea, Memorial da Cultura Cearense, planetário, teatro, anfiteatro, auditório, salas de cinema, salas de aula, café, livraria e praças - são ocupados de forma a oferecer aos artistas e produtores, condições privilegiadas para a difusão das diversas linguagens artísticas, bem como democratizar o acesso do público a arte e cultura.

O CDMAC recebe anualmente cerca de 900 mil pessoas em seus mais diversos eventos e programas. Reunindo mais de 8000 artistas, proporciona uma inclusão cultural intensa no Estado, recebendo mais de 10 mil alunos de escolas públicas e privadas, por mês, e ainda desenvolve diversos programas gratuitos ou programas com ingressos a preços simbólicos.

Nesta nova gestão da Secretaria da Cultura, o Centro Dragão do Mar, o qual vem dinamizando a cena cultural cearense, amplia sua área de atuação ao incorporar o programa de capacitação anteriormente executado pelo Instituto do mesmo nome, *Instituto Dragão do Mar de Arte e Indústria Audiovisual*. Assim, o CDMAC associa às suas ações de difusão cultural um amplo programa de formação e profissionalização para as mais diversas linguagens do campo da arte e cultura, levando suas ações de capacitação para todo o Estado do Ceará.

### **6.1.1 Memorial da Cultura Cearense**

O Memorial da Cultura Cearense, museu que atua no campo da antropologia cultural no Estado, conta com uma área de 800m<sup>2</sup>, num conjunto de 4 grandes galerias e um mini-auditório para apresentação de vídeos e pequenos concertos musicais, conta com sofisticado sistema de climatização e segurança dentro das mais rigorosas normas internacionais de museologia. Foi concebido para desenvolver pesquisas, documentando a história e relatos da cultura cearense, adquirindo acervos para preservar a memória da cultura tradicional cearense e brasileira, e ainda desenvolver exposições e mostras itinerantes, que proporcionem o fortalecimento da auto-estima, o sentimento de pertença e fortalecimento da *cearensidade*. Este objetivo vem sendo cumprido através do desenvolvimento de vários projetos, como são os casos das exposições: “*Admiráveis Belezas do Ceará ou Desabusado mundo da Cultura Popular*” e “*Vaqueiros*”.

#### **Horário de funcionamento**

*De terça a quinta das 9 às 21h e de sexta a domingo - das 10 às 22h. Entrada franca para maiores de 65 anos e menores de 6 anos (acompanhados dos pais). Escolas públicas e privadas podem agendar previamente suas visitas pelo telefone 0300 3136007.*

**Ingresso** R\$ 2,00 / R\$ 1,00 (meia) **Domingo** entrada franca durante todo o dia, para o público em geral.

### **6.1.2 Museu de Arte Contemporânea**

Formado por um conjunto de sete salões de exposições distribuídos em 700m<sup>2</sup>, o Museu de Arte Contemporânea dispõe de sofisticado sistema de climatização e segurança dentro das mais rigorosas normas internacionais de museologia. Todos os seus espaços de exposição são equipados de modo a terem o controle de temperatura e de umidade relativa do ar, garantindo, desta forma, a perfeita distribuição e preservação das obras.

O Museu de Arte Contemporânea – MAC coloca o Ceará no circuito internacional das grandes exposições e garante aos artistas e à população cearense a oportunidade de entrar em contato com as mais atuais produções artísticas da arte moderna e contemporânea.

O MAC faz parte do Sistema de Museus Nacionais e Internacionais que atuam no fomento a produção e difusão de arte contemporânea. Desenvolve diversas exposições individuais e coletivas da arte contemporânea, relacionadas com seminários, palestras, *workshops*, na busca de formar a população no conhecimento desta área e trazer reflexões aos artistas. É um espaço múltiplo, aberto, dinâmico, aglutinador de idéias e expressões contemporâneas no Estado e no País.

**Horário de funcionamento** De terça a quinta de 9 às 21h; De sexta a domingo de 10 às 22h.

*Entrada franca para maiores de 65 anos e menores de 6 anos (acompanhados dos pais). Escolas públicas e privadas podem agendar previamente suas visitas pelo telefone 0300 3136007.*

**Ingressos** R\$ 2,00 / R\$ 1,00 (meia) **Domingo** entrada franca durante todo o dia, para o público em geral.

### **6.1.3 Espaços e Salas de Usos Múltiplos**

**Auditório** Com capacidade para 110 lugares e equipado com sistema de som, telão e projetor de vídeo, destina-se à realização de seminários, palestras, debates, *workshops*, e abriga diversos programas de formação de platéia.

**Salas de aula e atelier de arte** Com formatos variados, estas salas, climatizadas e equipadas com cadeiras móveis, recebem atividades de formação e capacitação em arte e cultura, bem como de oficinas e *workshop*.

**Espaços MIX** Em duas áreas de espaços múltiplos de convivência, ocorrem lançamentos de livros, cd's, exposições de conteúdos diversos, seminários, encontros, além de outras atividades.

**Espaço Rogaciano Leite Filho (palco sob a passarela)** Este espaço ao ar livre recebe performance de várias linguagens. Nele, ocorre uma ampla programação de Música, Teatro, Dança e Literatura. Todos os eventos são gratuitos.

**Praça Historiador Raimundo Girão (Praça Verde)** Local de realização de vários espetáculos e eventos importantes no Estado. Recebe espetáculos internacionais e nacionais, bem como festivais de Dança, de Música, de Teatro, e ainda é palco de entretenimento para crianças, aos domingos, com o Programa “Brincando no Dragão”. Este Espaço pode receber de 3 a 4 mil pessoas.

### **6.1.4 Anfiteatro**

No anfiteatro Sérgio Mota, do Centro Dragão do Mar, com capacidade para 900 pessoas, tratamento acústico e infra-estrutura de camarins, é desenvolvida uma programação variada, especialmente na área musical, propiciando ao público e aos artistas locais oportunidades de

aprimoramento do senso estético, exercício da crítica e contato com elementos da nossa e de outras culturas.

#### **6.1.5 Planetário**

O planetário Rubens Azevedo, com cúpula espelhada de 10 metros de diâmetro e moderno equipamento alemão reproduz o céu com bastante fidelidade e simula os mais variados fenômenos astronômicos. Sendo um dos mais modernos do Brasil, com 20 projetores multimídia e capacidade para 90 pessoas, oferece serviços de informações de cunho pedagógico, cultural e turístico aos diversos segmentos da sociedade.

**Horário de funcionamento** *De terça a domingo: apresentações diversas ao longo do dia para escolas e o público em geral.*

#### **6.1.6 Teatro Dragão do Mar**

Com 246 lugares, dotado de equipamentos de cena, luz e som de ótima qualidade, além de projetor de vídeo e telão, o Teatro do Dragão do Mar dispõe das condições ideais para oferecer os melhores espetáculos de artes cênicas e concertos acústicos. O Teatro do Dragão do Mar recebe diversas produções no âmbito da Música, do Teatro e da Dança. Existe intensa programação de terça a domingo. Conta com vários programas de formação de platéias. Além de espetáculos, o Teatro Dragão do Mar tem sido também palco de importantes debates na área de arte e cultura e de movimentos da cidadania.

#### **6.1.7 Cinemas**

Duas salas de cinema de 113, e 163 lugares, mantidas e administradas por meio de parceria com o Espaço Cultural Unibanco, exibem uma programação especial com os melhores filmes nacionais e internacionais. Filmes de arte, normalmente não veiculados no circuito comercial, são postos à disposição do público. Programações especiais para escolas públicas ou populações de baixa renda são desenvolvidas pelo Espaço Unibanco, em parceria com o Dragão do Mar, durante a semana, no período matutino. Este Espaço oferece ainda diversas sessões especiais: exposições de obras e *matinês* aos sábados e domingos, além de sessões extras aos sábados, à meia-noite.

#### **6.1.8 Núcleo de Informações de Arte e Cultura**

Um dos aspectos mais relevantes da cultura neste novo século é a constatação de que as sociedades da informação, que privilegiam a indústria do lazer, do entretenimento e do mercado de bens simbólicos, movimentam uma economia cada vez mais significativa, criando empregos e redistribuindo renda. Neste sentido, o Centro Dragão do Mar, em parceria com o SINE-IDT e o SEBRAE, mantém o Núcleo de Informações de Arte e Cultura. Este Núcleo abrigará o Centro do Trabalhador da Arte – CTArte, cadastrando os trabalhadores ligados às atividades artísticas e culturais e o Núcleo de Cultura e Negócios do SEBRAE, disponibilizando consultoria para os projetos culturais, além de informações sobre financiamentos e capacitação.

#### **6.1.9 Núcleo de Documentação e Registro**

O Núcleo de Documentação e Registro – NUDOC tem como objetivo preservar a memória do Centro Dragão do Mar, catalogando e mantendo em arquivo permanente, informações históricas sobre o CDMAC, através do registro dos eventos realizados em seus equipamentos específicos, observando os critérios de conservação exigidos pelas normas internacionais. Desta forma o NUDOC contribui para a preservação da memória da arte e cultura desenvolvida no Estado.

#### **6.1.10 Núcleo de Acervo**

O Núcleo de Acervo foi idealizado com o objetivo definir, orientar, e coordenar projetos para ações de conservação dos acervos artísticos, culturais, imagéticos, e documentais, da Pinacoteca do Estado, do MAC, do MCC. Através das ações de conservação e restauração das coleções que compõem os diversos acervos do Estado, o Centro Dragão do Mar, através deste Núcleo, dá apoio à preservação da memória e da história social, política, artística e cultural do Estado do Ceará.

O Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura vem atuando com uma programação diversa, múltipla e acessível, reunindo artistas importantes no campo da arte e da cultura nacional e internacional, fortalecendo, assim, os princípios da democracia, da inclusão cultural, da diversidade cultural, incentivando a produção e a pesquisa em diversas linguagens. O Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura realiza ainda parceria com diversas outras instituições governamentais e não governamentais, recebendo e apoiando cerca de 30 eventos por mês.

## **6.2 Theatro José de Alencar**

*Praça José de Alencar, s/n*  
*Centro CEP 60.033-976 Fortaleza, Ceará, Brasil*  
**Fones** (85) 452 1590 / 1562 / 1580 **Fax** (85) 452.1560  
**e-mail** [tja@secult.ce.gov.br](mailto:tja@secult.ce.gov.br) **site** [www.secult.ce.gov.br](http://www.secult.ce.gov.br)

### **Missão**

*“Promover a cultura artística no Ceará, com ênfase nas Artes Cênicas e Música, garantindo diversidade de alcance social, encorajando o desenvolvimento de novos valores e zelando pela preservação do patrimônio histórico-cultural”.*

O Theatro José de Alencar é um belo exemplar da fase eclética da Arquitetura brasileira, mesclando especialmente as linhas neoclássicas e *art nouveau*. Obedece ao tipo dos “teatros-jardins”, possuindo dois prédios em estilos diferentes, interligados por passarelas laterais e separados por um pátio interno que funciona como ambiente de espera ao ar livre.

Inaugurado oficialmente no dia 17 de junho de 1910, foi tombado como *Patrimônio Artístico Nacional* pelo IPHAN em 1964. Anexo à edificação histórica, inaugurou-se em 1996 o Centro de Artes Cênicas do Ceará (CENA), que abriga a administração e oferece salas de ensaio e de pesquisa, espaços cênicos alternativos, oficinas, galeria e biblioteca aberta ao público. O conjunto arquitetônico ocupa uma área total de 8.900 m<sup>2</sup>.

O Theatro José de Alencar deve atuar como pólo de referência regional, promovendo ações que propiciem a estruturação e o desenvolvimento institucional e técnico de teatros. Sua programação artística apresenta um variado leque de espetáculos locais, nacionais e

internacionais nas categorias de Música erudita, Música popular, Teatro, Circo e Dança. Desenvolvem-se também projetos institucionais de interesse artístico, cultural, educativo e social. Em média, o Theatro José de Alencar recebe um público de 12.000 pessoas por mês.

**Programa Diário de Visita Guiada ao Patrimônio** – O Theatro dispõe de guias treinados para acompanhar e instruir os visitantes quanto aos aspectos históricos e detalhes arquitetônicos do Theatro José de Alencar, com opção de língua inglesa. Às quartas-feiras, a visita é gratuita para escolas públicas, desde que previamente agendadas. Acesso pela entrada principal, junto à bilheteria do Theatro. Funcionamento: de segunda a sexta, das 8 às 17 h.

**Programa Theatro de Portas Abertas** – Theatro dedica especial atenção ao oferecimento de programação artística gratuita, aberta ao grande público. Destaque para os dias 17 de cada mês, quando ao longo do dia todo são realizados espetáculos, oficinas e atividades artísticas diversas nos múltiplos espaços do Theatro e do CENA. Aceita inscrições de grupos artísticos, inclusive do interior do Ceará, interessados em divulgar seu trabalho.

**Bilheteria** – Funciona de segunda a sexta, das 13 às 17h e, havendo espetáculo, até o seu início. Aos sábados, domingos e feriados abre a partir das 13h até o início do espetáculo. Não opera com reservas, cheques e cartões de crédito. O Theatro cumpre as leis que garantem meia entrada para estudantes e idosos acima de 65 anos, mediante apresentação dos respectivos documentos.

**Lojinha do Theatro** – Funciona em caráter experimental. De segunda a sexta, das 8 às 17h e havendo espetáculo, até o seu início. Aos sábados, domingos e feriados, abre uma hora antes do espetáculo programado e funciona até seu início. Produtos disponíveis: camisetas, cartões, CD-Roms, CDs de autores cearenses, livros.

**Café do Theatro** – Situado no saguão do Theatro, funciona em caráter experimental. Abre em dias de espetáculos, uma hora antes da programação, atendendo até 30 minutos após o seu término.

### ***Principais Espaços***

**Sala de Espetáculos** – Espaço principal para apresentação de grandes espetáculos de artes cênicas e música. Ostenta rica fachada em vitrais multicoloridos dispostos em leque e marcante trabalho de ferro fundido nos gradis, além de painéis artísticos pintados no teto e acima do pano de boca. O palco possui fosso de orquestra móvel. Com o aumento possibilitado pela reforma de 1991, a largura da boca de cena passou a 8,79m. Dispõe de um piano Steinway de cauda inteira. A platéia, com suas cadeiras de madeira e palhinha, somada aos três pavimentos superiores (frisas, camarotes e torrinha), acomoda um público de 800 pessoas.

**Foyer (salão nobre)** – Espaço para concertos, recitais e palestras, está situado no segundo pavimento do bloco de alvenaria em estilo neoclássico, voltado para a Praça José de Alencar. Paredes e teto trazem pinturas artísticas de Ramos Cotoco e Paula Barros. Seu mobiliário é constituído por um piano Yamaha meia-cauda e 120 cadeiras de palhinha em estilo austríaco.

**Palco dos Jardins** – Situado na lateral leste, tem-se o exuberante jardim projetado pelo paisagista Burle Marx, com plantas brasileiras como o oiti e espécies nativas do Ceará como jucás e macaúbas. O Jardim dispõe de um espaçoso palco ao ar livre, tendo a parede ao fundo recoberta

por uma trepadeira gigante (thumbergia) que também faz às vezes de ciclorama natural. Espaço adequado para eventos socioculturais, *shows* e concertos populares.

**Centro de Artes Cênicas do Ceará – CENA (Anexo)** – Espaço antes ocupado pela Faculdade de Odontologia, o CENA ocupa uma área de 2.200 m<sup>2</sup> anexa ao prédio histórico. Nesse anexo de dois pavimentos, estão integrados os seguintes setores e equipamentos: Galeria Ramos Cotoco, Biblioteca Carlos Câmara, Praça Mestre Pedro Boca Rica, Teatro Morro do Ouro, 4 salas de estudos e ensaios e 3 oficinas técnicas, além da Administração.

**Galeria Ramos Cotoco** – Espaço dedicado a exposições na área das Artes Cênicas. Exposição permanente: *Teatro – Arte de Todos os Tempos*. Conta à história do teatro como modalidade artística, seus diversos gêneros e estilos. Aberto ao público, de segunda a sexta, das 8 às 12 e das 13 às 17h. Informações: 452.1560.

**Biblioteca Carlos Câmara** – Dispõe de acervo para consulta gratuita, com sala de leitura aberta ao público em geral. Livros e revistas sobre artes, com ênfase em teatro. Funciona de segunda a sexta, das 8 às 17 horas.

**Praça Mestre Pedro Boca Rica** – Espécie de “bar-teatro a céu aberto”. Espaço adequado para *shows* musicais e espetáculos de variedades. Dispõe de palco fixo e arquibancadas móveis. Capacidade de público aproximada: 500 pessoas.

**Teatro Morro do Ouro** – Pequeno auditório fechado, com capacidade para 90 pessoas. Espaço gratuito disponível para grupos cearenses, ideal para produções de pequeno porte. Mantém o projeto permanente “Ceará faz Teatro”. Solicitações de agendamento devem ser endereçadas à *Comissão de Artes Cênicas do Ceará* - instância de gestão compartilhada entre governo e representantes eleitos pelas categorias teatro-circo-dança.

**Salas de ensaios, estudos e pesquisa** – São 4 (quatro) as principais salas disponíveis, a saber, *Sala de Canto Paulo Abel*, *Sala de Dança Hugo Bianchi*, *Sala de Teatro Nadir Papi Saboya* e *Sala de Música Jacques Klein*. A Sala de Dança está equipada com barras, espelhos e linóleo. A Sala de Teatro possui largura correspondente à boca de cena do palco principal (Sala de Espetáculos), favorecendo os ensaios preparatórios para aquele espaço. Adequa-se também a apresentações para pequenas platéias. Espaços disponíveis para ensaios mediante agendamento rotativo de artistas interessados. Solicitações devem ser encaminhadas à *Comissão de Artes Cênicas do Ceará*.

**Oficinas técnicas** – O CENA abriga 3 (três) diferentes espaços de oficinas: figurino, iluminação e cenotécnica. A *Oficina de Figurino Flávio Phebo* possui acervo modesto e funciona de segunda a sexta, das 8 às 12h e das 14 às 18h. Trabalha com sistema de empréstimo, mediante caução. A *Oficina de Iluminação Álvaro Brasil* e a *Oficina de Cenotécnica Hélder Ramos* possibilitam a elaboração de pequenos projetos e reparos.

**Administração** – A Direção e a Administração do Theatro têm sede no pavimento superior do CENA. Solicitações de pauta para os diversos espaços devem ser encaminhadas à Direção, através do setor responsável.

### 6.3 Museu da Imagem e do Som - MIS

Av. Barão de Studart, n° 410  
Meireles CEP 60.120-000 Fortaleza, Ceará, Brasil  
**Fone** (85) 452 94 83  
**e-mail** [mis@secult.ce.gov.br](mailto:mis@secult.ce.gov.br) **site** [www.secult.ce.gov.br](http://www.secult.ce.gov.br)  
**Funcionamento** de segunda à sexta-feira, de 8 às 18h

### **Missão**

*“Preservar e difundir a memória do audiovisual do Ceará, tendo em vista a valorização de nossas singularidades, fortalecendo a diversidade cultural do povo cearense”.*

Oficialmente inaugurado em dezembro de 1980, funcionou até 1986 no prédio da Biblioteca Pública Menezes Pimentel. Depois de um longo período de inatividade, no dia 7 de agosto de 1996, foi reinaugurado pelo Governo do Estado do Ceará na sua atual sede.

Localizada em um dos pontos mais tradicionais de Fortaleza, a casa que hoje abriga o MIS foi projetada pelo arquiteto José Barros Maia (Mainha) para ser a residência do Senador Fausto Augusto Borges Cabral, sendo inaugurada em novembro de 1951. Em 1993, por determinação do Governador Virgílio Távora, passou a ser residência oficial e sede do Governo do Estado, função que ocupou até 1971. Desapropriada pelo Governo Estadual, passou a ser sede do Museu Antropológico do Ceará que ali funcionou até 1990.

Além da arquitetura sóbria e harmoniosa com jardins e fontes, a casa conta com a proteção de dois guardiões de porcelana vindos da cidade do Porto: dois leões. Datadas do início do século, estas peças são a marca registrada deste prédio histórico que hoje abriga as atividades do Museu da Imagem e do Som – MIS. O acervo de imagens do MIS contempla os diversos aspectos do povo cearense, incluindo sua forma de manifestar-se e apreender a realidade. Através dos registros fotográficos e videográficos, é possível encontrar o nosso presente e passado histórico. Todos os espaços do MIS são otimizados para o desenvolvimento de atividades culturais: exposições de fotografia, mostras de vídeos e *slides*, performance, vídeo-instalação, lançamentos de cds e livros, cine-clubes, feira de antiguidade, mercado mix e muitas outras.

**Jardins Externos** – Espaços abertos, com 200m<sup>2</sup> e capacidade para aproximadamente 400 pessoas, neles acontecem lançamentos de livros, cds, vídeos, feirinhas, saraus literários, entre outros.

**Jardim Interno** – Com 71 m<sup>2</sup>, este espaço recebe eventos de pequeno porte, a exemplo de coquetéis de confraternização, pequenas exposições, além de ser um espaço de convivência para visitantes e funcionários do Museu.

**Salas de Exposições** – O MIS dispõe de duas salas para exposições, uma com 23 m<sup>2</sup> e outra com 18 m<sup>2</sup>. Essas salas recebem exposições de artes visuais, em especial fotografia, realizando também mostras com material do próprio acervo do MIS.

**Auditório de Uso Múltiplo** – O mini-auditório, com capacidade para 60 pessoas, é utilizado para reuniões, lançamento de livros, cursos, seminários, recepção de escolas e espaço para exibição de vídeo.

**Laboratório de Restauro** – O Laboratório do Museu da Imagem e do Som dispõe de equipamentos de higienização e restauro de fotos, discos, *slides*, fitas VHS e documentos raros.

**Acervos** – As imagens da nossa gente, registradas em fotografias, vídeos e películas, nos deixam em contato com a nossa forma mais original de viver e sentir. Nossas festas, folguedos, artesanato, a arte de criar e construir, podem ser apreciadas em 530 fitas de vídeo, 28 mil *slides* e nas fotografias que somam aproximadamente 33 mil imagens. Todo este acervo é enriquecido pela utilização das tecnologias da Informação, estando também disponibilizado através do endereço eletrônico na Internet.

**Acervos de Som** – Os sons da nossa gente, nossa narrativa, nossas canções, nosso jeito cantado e cearense de falar, são preservados em um acervo de: 5.150 LPs de vinil, 1700 discos de cera (78 rpm), 238 discos compactos de vinil e 565 fitas cassete, 58 fitas de rolos. É nossa história contada nas palavras simples dos nossos mestres de folguedos populares ou na retórica dos grandes artistas, memorialistas e políticos cearenses.

O MIS é um laboratório de pesquisa, disponibilizando seu acervo para que professores, intelectuais e alunos tenham acesso à história e à diversidade cultural da nossa terra, através dos recursos audiovisual e de multimídia. Durante todo o ano, realiza atividades voltadas para os estudantes de ensino fundamental, ensino médio e universitários. As atividades do MIS favorecem a integração entre o ensino formal e o conhecimento dos nossos bens simbólicos. Além de aulas guiadas, são promovidos ciclos de debates, oficinas, seminários e *workshops* que têm como principal objetivo despertar junto aos alunos o interesse pela nossa cultura.

As visitas de grupo ao MIS podem ser agendadas por telefone.

#### **6.4 Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel**

*Avenida Presidente Castelo Branco, nº 255  
Centro CEP 60.010-000 Fortaleza, Ceará, Brasil  
Fones 452 1500 / 1505 / 1507  
e-mail bpublica@secult.ce.gov.br  
site www.secult.ce.gov.br*

##### **Missão**

*“Disseminar informação, cultura, educação e lazer para toda a comunidade cearense, oferecendo atendimento especializado para deficientes físicos e analfabetos sem qualquer distinção de sexo, raça, religião ou nível econômico /social.”*

A Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel, criada em 25/03/1867 como Biblioteca Provincial do Ceará, hoje integrada arquitetonicamente ao Centro Cultural Dragão do Mar, ocupa uma área de 2.272m<sup>2</sup>, distribuídos em 5 pavimentos.

Seu acervo, de aproximadamente 82.000 volumes, está em grande parte informatizado, isto é, registrado, catalogado e classificado através do *software* Arches-Lib de gerenciamento de bibliotecas, e posto à disposição da comunidade que a frequenta em uma média de 10.000 usuários/mês.

A Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel coordena o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Ceará, composto pelas 194 bibliotecas públicas municipais do Estado.

##### **Espaços**

**Setor de Obras Gerais** Põe à disposição do usuário um acervo de aproximadamente 17.000 volumes, de literatura nacional e estrangeira, obras de cunho didático e sobre todos os ramos do conhecimento, além de computador ligado à Internet para consulta. Atende a uma média de 2.700 usuários/mês e o livre acesso às estantes é garantido e estimulado.

**Horário de atendimento** De segunda a sexta das 8 às 21h. Sábados das 14 às 18h.

**Setor Ceará** Dispõe para o usuário um acervo de aproximadamente 10.000 volumes de autores cearenses e sobre o Ceará e atua como depositário da memória bibliográfica do Estado. Foi criado para assegurar a preservação e divulgação de tudo o que é publicado sobre o Ceará e/ou por autores cearenses. Atende uma média de 730 usuários/mês.

**Horário de atendimento** De segunda a sexta – das 8 às 21h. Sábados das 14 às 18h.

**Setor de Obras Raras** – Considerado um dos mais importantes acervos de obras raras do país põe à disposição do pesquisador aproximadamente 6.000 volumes, com uma grande quantidade de obras escritas em grego, latim e francês. Foi criado em 1975 a partir da doação da biblioteca particular de Thomas Pompeu de Sousa Brasil e vem crescendo com doações ou compra de obras de indiscutível importância para o patrimônio bibliográfico do Ceará, como as coleções particulares dos Srs. Amorim Sobreira, Pirajá da Silva e José Carlos Ribeiro.

No seu acervo encontram-se obras raras de autoria de cearenses, a exemplo das primeiras edições de Thomas Pompeu de Sousa Brasil, Antônio Sales, Juvenal Galeno e Barão de Studart. Guarda volumes da coleção do “Código de Napoleão” publicado em Paris no séc. XIX. E como obra mais antiga do setor, o incunábulo “Éclogas, Bucólicas, Georgicas, Eneida” do poeta Publius Virgilius Marus, publicada em latim arcaico no ano de 1492 na cidade alemã de Nuremberg.

**Horário de atendimento** De segunda a sexta das 8 às 14h.

**Setor de Iconografia** – Desmembrado do Setor de Obras Raras, com um acervo de aproximadamente 1500 livros de arte, edições de luxo, edições limitadas ou comemorativas. São obras preciosas que respondem a alguns critérios de raridade. É muito visitada por turistas estrangeiros, que, mesmo com a dificuldade da língua portuguesa, percebem através da imagem muitos dados de nossa cultura, história, geografia, usos e costumes.

**Horário de atendimento** De segunda a sexta das 8 às 14h.

**Setor de Periódicos** – Conta com um acervo de aproximadamente 260 títulos, com assinaturas correntes das principais revistas de variedades do País como, Veja, Isto É, Super Interessante, Exame, Infoexame, Nova Escola, *National Geographic* e dos jornais cearenses O Povo e Diário do Nordeste, além de revistas muito populares na década de 1950, como a coleção das Seleções do *Readers Digest*, a partir de 1942.

**Horário de atendimento** De segunda a sexta das 8 às 21h. Sábados das 14 às 18h.

**Setor de Referência** – Com um acervo de aproximadamente 4.000 volumes de enciclopédias, dicionários, anuários e almanaques nacionais e estrangeiros, o Setor atende uma média de 700 usuários/mês que vêm à biblioteca em busca de informações precisas e especiais para elaboração de trabalhos escolares e/ou acadêmicos.

**Horário de atendimento** De segunda a sexta das 8 às 21h. Sábados das 14 às 18h.

**Setor de Multimídia** – Aberto a toda a comunidade, atende uma média de 1500 usuários/mês, disponibilizando seis computadores ligados à Internet, facilitando e incentivando o

uso do correio eletrônico, além das pesquisas através do uso de bases referenciais e textuais disponíveis na rede.

**Horário de atendimento** De segunda a sexta das 8 às 21h. Sábados das 14 às 18h.

**Setor de Audiovisual** – Equipado com duas TVs de 29” e vídeos, põe à disposição dos usuários um acervo de aproximadamente 200 fitas de filmes recreativos e documentários, possibilitando entretenimento e conhecimento a todos aqueles que solicitarem o acesso.

**Horário de Atendimento** De segunda a sexta das 8h30 às 20h30. Sábados das 14h30 às 18h.

**Setor de Braille** – Atendendo através de técnicas especializadas os deficientes visuais que buscam na Biblioteca Pública informações sobre qualquer ramo do conhecimento, põe à disposição dos interessados um acervo de aproximadamente 2.500 livros em Braille, fitas K7, livros falados elaborando ainda transcrições de livros para o Braille quando solicitado. Atende uma média de 200 consulentes por mês

**Horário de atendimento** De segunda a sexta das 8 às 13h.

**Setor Infante-Juvenil** – Com um acervo de aproximadamente 8.000 livros, o Setor atende uma média de 1.800 crianças e adolescentes/mês. A grande maioria vem com professores das escolas públicas e particulares de Fortaleza para visitas à Biblioteca e participação no projeto “Casa do Conto” desenvolvido no Setor.

**Horário de atendimento:** De segunda a sexta – das 8h às 18h. Sábados - das 14 às 18h.

**Salão de Eventos** – Área de aproximadamente 300m<sup>2</sup>, utilizada para eventos da Biblioteca ou de outros setores da Secretaria da Cultura, pode ainda ser cedido gratuitamente a pessoas ou instituições que necessitem do espaço para lançamentos de livros, encontros, palestras, conferências etc.

**Horário de funcionamento** De segunda a sexta das 8 às 21h. Sábados das 14 às 18h.

#### **Administração**

**Horário de atendimento** De segunda a sexta-feira das 8h às 18h.

**Laboratório de Encadernação e Restauração** – Executa serviços visando à conservação, restauração e encadernação de todo o material bibliográfico do acervo da própria Biblioteca e dos demais órgãos da Secretaria da Cultura.

**Horário de funcionamento** De segunda a sexta das 8 às 18h.

**Setor de Microfilmagem** – Tem como principal função a preservação, através da microfilmagem, da documentação importante para nossa história, como jornais, almanaques, coleções de leis, obras raras etc. Atende também solicitação de usuários para microfilmagem de determinados documentos, além de fornecer cópias em papel de microfilmes da biblioteca, quando requisitado.

**Horário de atendimento** De segunda a sexta das 8 às 18h.

**Setor Técnico** – Supervisiona todas as atividades técnicas bibliográficas exercidas pelos demais setores da biblioteca.

**Horário de funcionamento** De segunda a sexta das 8 às 18h.

## **6.5 Museu do Ceará**

Rua São Paulo, n° 51  
Centro CEP 60.030.100 Fortaleza, Ceará, Brasil  
**Fones** 452 1540 / 1545 **Fax** 452 1546  
**e-mail** [regisramos@aol.com](mailto:regisramos@aol.com) **site** [www.secult.ce.gov.br](http://www.secult.ce.gov.br)

### **Missão**

*“Promover a reflexão crítica sobre a História do Ceará por meio de programas integrados de pesquisas museológicas, exposições, cursos, publicações e práticas pedagógicas”.*

O Museu do Ceará criado por decreto governamental no ano de 1922 e aberto ao público em 1933 vem se consolidando como um núcleo de educação, cultura e lazer, tal como se entende nos fundamentos científicos e éticos da museologia contemporânea.

O Palacete da Assembléia Legislativa, atual sede do Museu do Ceará é um dos mais importantes monumentos históricos do Estado. Construído no decorrer do século XIX, projetado por Adolfo Herbster, foi concluído em 1871.

**Salas de Exposições** – Adaptado para o funcionamento do Museu, o imponente edifício abriga, em 03 salas, exposições de longa duração: “Ceará Terra da Luz, Ceará Moleque, Que História é Essa?”, “Fortaleza Imagens da Cidade”, “Memorial Frei Tito”. Com exposições temporárias, o Museu do Ceará ocupa uma sala, o hall de entrada e o auditório. O programa de exposições temporárias desenvolve-se em consonância com projetos pedagógicos e de pesquisa. A montagem dessas exposições contempla recortes temáticos construídos com elementos do acervo do museu e de novas doações sempre em consonância com a reflexão crítica sobre a História do Ceará.

**Auditório** – O auditório denominado sala Paulo Freire tem capacidade para aproximadamente 70 pessoas. Nesse espaço, acontecem oficinas, seminários, cursos, palestras, debates além das exposições temporárias.

**Acervo e Reserva Técnica** – O acervo, que se relaciona com vários temas de História do Ceará, é composto por mais de 6.000 peças, número constantemente renovado a partir de doações. A maior parte encontra-se na exposição permanente e o que não está exposto fica guardado na reserva técnica - duas salas devidamente equipadas para a conservação e catalogação das peças.

Nesses espaços, o Museu do Ceará desenvolve atualmente uma política cultural orientada pelos princípios da pedagogia de Paulo Freire. Tal projeto de atuação procura atender ao público diversificado: pesquisadores, estudantes da educação básica e superior, visitantes de Fortaleza e turistas. Especial atenção é dada ao trabalho com as visitas monitoradas.

**Dias de funcionamento** de terça-feira a domingo.

**Horário de atendimento** 8h30min às 17h. Segunda-feira é fechado para manutenção. Telefone para marcar visitas monitoradas: (85) 452 1544.

**Núcleo Pedagógico** – Responsável pelo atendimento às escolas e a outros visitantes, monitorando visitas educativas a partir de metodologias específicas e interagindo com procedimentos do teatro, este núcleo, com uma coordenação e dez monitores, atende também ao público em geral. Por mês, recebe uma média de 1.500 estudantes e 700 visitantes do Ceará e de outros lugares.

Para a realização da pedagogia do diálogo com estudantes há procedimentos para colocar as exposições do Museu do Ceará como parte de um programa educativo mais amplo que inclui “visitas monitoradas” e a relação do Museu com a sala de aula e outros espaços. Desse modo, o Museu do Ceará assume a responsabilidade de manter estratégias de orientação para professores, fazendo-os compreender o potencial educativo da história dos objetos, não somente como um recurso didático para as aulas. Mas, sobretudo pela possibilidade de formar em seus alunos novas percepções para a multiplicidade de tempos. Com esse objetivo o Museu do Ceará oferece oficinas com o tema: *como visitar o Museu?*

**O Teatro no Museu** – A relação criativa com outros campos cognitivos é uma interminável rede de aberturas para o espaço museológico. No Museu do Ceará, está em andamento um trabalho coletivo que faz íntima relação entre museologia e teatro. Trata-se da “Boneca Dorinha”, uma boneca de pano, interpretada pela atriz Ecila Meneses, que interage com as crianças durante as visitas monitoradas. Juntamente com a prática, desenvolve-se um esforço de reflexão sobre a criação de tal campo interdisciplinar: teatro e museu. Assim, a grande questão que tem norteado as avaliações é a seguinte: o museu não compõe um cenário teatral, assim como o teatro não pode se transformar em apêndice do museu.

**Programa Editorial** – Ao trabalhar com a ação educativa, qualquer museu histórico deve colocar para si mesmo o compromisso de promover, entre as suas atividades, um programa editorial. Partindo desse princípio, o Museu do Ceará vem desenvolvendo as coleções: “Outras Histórias”, “Coleção Paulo Freire” e Cartilhas sobre o próprio Museu e outros temas do universo Cultural.

#### **6.5.1 Museu Sacro São José de Ribamar**

*Praça Cônego Araripe, nº 22*

*CEP 61.700-000 Aquiráz, Ceará, Brasil*

**Fones 361 1930 Fax 361 1931**

**site** *www.secult.ce.gov.br*

**Horário de funcionamento** *Domingo das 8 às 12h.*

*Terça a sábado das 8 às 17h.*

#### **Missão**

*“Promover a reflexão crítica sobre a História do Ceará por meio de programas integrados de pesquisas museológicas, exposições, cursos, publicações e práticas pedagógicas”.*

Inaugurado em 27 de setembro de 1967, no Município de Aquiraz, o Museu Sacro São José de Ribamar foi o primeiro museu sacro do Ceará. O acervo, em sua maioria composto por objetos de culto e veneração, constitui a especificidade desse lugar de memória, fazendo dele um dos mais importantes museus de arte sacra do Nordeste do País. Reunindo uma diversidade de 640 peças (imagens de santos, objetos de procissão, paramentos litúrgicos, alfaias, missais etc.), o Museu concentra vestígios históricos de grande representatividade, tanto pelas múltiplas expressões religiosas que testemunham, quanto pela procedência dos objetos oriundos de vários municípios do Estado. Atualmente, encontra-se em reestruturação.

Administrado pelo Museu do Ceará, recebe uma média de 700 visitantes por mês.

## 6.6 Arquivo Público do Estado do Ceará - APEC

Rua Senador Alencar n° 348

Centro CEP 60.033-976 Fortaleza, Ceará, Brasil

Fones 452 1548 / 1549

e-mail [apec@secult.ce.gov.br](mailto:apec@secult.ce.gov.br) site [www.secult.ce.gov.br](http://www.secult.ce.gov.br)

### **Missão**

*“Coletar, conservar e difundir a documentação de caráter permanente produzida pela administração pública na esfera executiva, legislativa e judiciária, bem como por instituições públicas e privadas consideradas de interesse público e social, visando preservar a história e memória do Estado”.*

O Arquivo Público foi criado em 1916 e funcionava na Biblioteca Pública do Estado. A partir de 1921, fez parte da Secretaria do Interior e Justiça. Em 1968, vinculou-se definitivamente à Secretaria da Cultura do Estado, tendo percorrido vários prédios antes de instalar-se, em 1993, na sede atual.

O prédio que abriga hoje o Arquivo Público, recuperado para esse fim pela Secretaria da Cultura, foi construído em 1880 pela família Fernandes Vieira. O Solar dos Fernandes é um casarão em estilo neoclássico, característico do século XIX, com 15 janelões no térreo e 19 sacadas no pavimento superior.

O acervo do Arquivo Público é composto basicamente por documentos textuais e cartográficos, a partir do século XVI aos dias atuais, do setor público e privado.

Dos documentos existentes no Arquivo Público destacam-se o atestado de óbito de Padre. Cícero, as Viagens de Mathias Beck ao Ceará do século XVIII, o inventário de Tristão Gonçalves e de D. Ana Triste, sua esposa; registros de terras de Fortaleza, do século XIX, dentro outros.

Os documentos que compõem o acervo do arquivo se originam de varias fontes: de instituições do serviço público estadual, de instâncias dos serviços judiciários (tribunais e cartórios) e de procedência privada (pessoas físicas e jurídicas).

O Arquivo público desenvolve suas atividades através dos seguintes setores: técnico, de pesquisa, de conservação, biblioteca, assessoria jurídica e arquivo intermediário.

**Setor técnico** – Este setor realiza busca, expedição e traslado de documentos dos poderes Legislativo, Executivo e Judiciário e do Notariado da capital e dos demais municípios. Organiza, descreve e sistematiza o acervo geral. Elabora os instrumentos de pesquisa (índices, catálogos, boletins informativos etc.) e executa visitas técnicas a outros arquivos da capital e de outros municípios.

**Horário de atendimento** De segunda a sexta das 8 às 18h.

**Setor de Pesquisa** – Coloca à disposição do usuário um acervo de aproximadamente 28km de documentação dos Poderes Legislativo, Executivo, Judiciário e do Notariado.

**Horário de Atendimento** De segunda a sexta das 8 às 17h30.

**Biblioteca** – Conta com um acervo de aproximadamente 500 títulos, com publicações na área de Arquivologia, História do Ceará e Direito, além de monografias e teses, produzidas pelos pesquisadores que desenvolveram pesquisas no APEC.

**Horário de atendimento** De segunda a sexta das 8 às 18h.

**Setor de Conservação** – Realiza a conservação preventiva do acervo documental e bibliográfico.

**Arquivo Intermediário** – O Arquivo Intermediário funciona na antiga sede do Arquivo Público, em prédio localizado na rua Pinto Madeira nº 116 – Centro.

Tem por finalidade abrigar a triagem da documentação em idade intermediária para aplicação de tabelas de temporalidade, ou seja, define qual a vida útil de cada documento, o que deve ser incinerado ou encaminhado para o Arquivo principal.

## **6.7 Casa Juvenal Galeno**

*Rua General Sampaio, nº 1128*

*Centro CEP 60.020-030 Fortaleza, Ceará, Brasil*

**Fone** 231 14 48 **site** [www.secult.ce.gov.br](http://www.secult.ce.gov.br)

### **Missão**

*Preservar e divulgar o legado do escritor Juvenal Galeno, convertendo-se em um espaço de convivência, pesquisa e lazer, um foco de cultura para a comunidade cearense e um catalisador da revitalização do centro da cidade de Fortaleza.*

A Casa de Juvenal Galeno, fundada em 27 de setembro de 1919, é hoje um dos equipamentos culturais da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará, cujo objetivo é difundir e incentivar a cultura cearense. Nesta casa, o poeta Juvenal Galeno criou os seus sete filhos e viveu até a sua morte, aos 95 anos. Ainda em vida do poeta, a casa, que possui dez cômodos, transformou-se em centro de atividades culturais, abrigando saraus literários com os grandes escritores de seu tempo, tendo sido o grande palco da movimentação cultural fortalezense nas décadas de 30 e 40. Atualmente, oferece espaço para atividades de associações culturais e literárias a exemplo da: Ala Feminina da Casa de Juvenal Galeno, Academia de Letras Municipais do Estado do Ceará - ALMECE, Academia de Letras do Ceará – ALACE, Ceará Cordel – CECORDEL, Cooperativa de Cultura do Ceará – COOPECULTURA.

### **Setores**

Biblioteca Mozart Monteiro

Acervo de aproximadamente 7.000 livros

Biblioteca César Coelho

Acervo de aproximadamente 800 livros.

Auditório Juvenal Galeno

Auditório principal da casa, com capacidade para 120 pessoas e dispõe de um pequeno palco com um piano de meia cauda. Este auditório recebe saraus literários, palestras, seminários, reuniões de entidades da área da literatura, recitais, espetáculos musicais e outros eventos.

Auditório Nenzinha Galeno

Auditório ao ar livre, à sombra das mangueiras. Neste espaço se realizam cantorias de viola, reuniões de várias instituições e grupos, coquetéis de lançamentos, festivais da gastronomia popular tradicional.

Salão de reuniões

Possui mobiliário antigo e fotos dos escritores, poetas e sócios da instituição.

## **6.8 Escola de Artes e Ofícios Thomaz Pompeu Sobrinho**

*Av. Francisco Sá, 1801*

*Jacarecanga CEP 60.010-450 Fortaleza, Ceará, Brasil*

**Fones** 452 1533 / 1535 / 1539 **Fax** 452 1536

**e-mail** [eveline@secult.ce.gov.br](mailto:eveline@secult.ce.gov.br)

**site** [www.secult.ce.gov.br](http://www.secult.ce.gov.br)

### **Missão**

*“Realizar atividades de capacitação em restauração e conservação do patrimônio cultural material, bem como de valorização e recuperação do patrimônio cultural imaterial do Estado do Ceará, ressaltando sua importância e relevo histórico e cultural”.*

A Escola de Artes e Ofícios Thomaz Pompeu Sobrinho está sediada na Casa Thomaz Pompeu Sobrinho, no bairro Jacarecanga, um dos mais antigos e tradicionais da cidade de Fortaleza. O edifício é um característico exemplar da arquitetura *art nouveau*, de procedência italiana, tendo sido construído em 1929 e restaurado em 2001 por 60 jovens que participaram da turma inaugural da Escola de Artes e Ofícios. Atualmente a escola ocupa todo o pavimento térreo e subsolo da Casa Thomaz Pompeu, além de contar com oficinas externas.

### **Atividades Desenvolvidas**

Capacitação técnica aliando teoria e prática em restauro, bem como promoção de lições de cidadania e educação patrimonial, garantindo a inclusão cultural e social de seus alunos.

### **Espaços da Escola de Artes e Ofícios**

**Pavimento Térreo** – Onde se localizam a recepção, as coordenações técnica e pedagógica, uma sala de exposição de trabalhos, a secretaria e o refeitório.

**Pavimento Subsolo** – Neste pavimento se encontram as salas de aprendizagem e o almoxarifado.

**Ambiente Externo** – Onde funcionam as oficinas de marcenaria e de alvenaria.

**Horário de funcionamento:** De segunda a sexta - das 8 às 12h e de 14h às 18h

## **6.9 Fundação de Teleeducação do Ceará – FUNTELC / TVC**

*Rua Osvaldo Cruz, nº 1985*

*Aldeota CEP 60.125-150 Fortaleza, Ceará, Brasil*

**Fone** (85) 452 3399 **Fax** (85) 452 3356

**e-mail** [tvc@tvceara.ce.gov.br](mailto:tvc@tvceara.ce.gov.br) **site** [www.tvceara.ce.gov.br](http://www.tvceara.ce.gov.br)

### **Missão**

*“Ser o principal agente realizador de serviços de comunicação com qualidade, comprometidos com a educação, cultura regional e informação, promovendo o fortalecimento da cidadania”*

A TV Ceará, fundada em 07 de março de 1974, mantida pela Fundação de Teleeducação do Ceará – FUNTELC, vinculada à Secretaria da Cultura – SECULT nos seus 29 anos de existência tem participado ativamente da vida do cearense, contribuindo para a construção de uma sociedade

justa e solidária. Com sinal, via satélite, cobrindo todo o Ceará, nos seus 184 municípios, oferece uma programação que prioriza a educação, com amplo espaço para a informação, e a cultura.

A Funtelc integra a Rede Pública de Televisão (RPTV), que é mantida pela Associação Brasileira das Emissoras Públicas Educativas e Culturais - ABEPEC, da qual esta emissora é associada, a TVC também faz parte da Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão – ABERT e Associação Cearense de Emissoras de Rádio e Televisão – ACERT. A TVC é uma emissora que se mantém no ar 24 horas diárias, onze das quais dedicadas à educação formal de crianças, jovens e adultos através do sistema de telensino, pioneiro na educação à distância no país.

Sua grade de programação inclui retransmissões da TV Cultura (SP), TV Educativa (RJ) e TV Senac (SP), esta última ocupando a faixa da madrugada, com debates e entrevistas voltadas para a difusão das diversidades culturais do país. A programação regional está contemplada na grade da TVC através de suas próprias realizações.

A TVC, também, abre um espaço importante para a produção audiovisual da realização independente do Estado, disponibilizando uma abertura em sua grade de programação para a veiculação de obras audiovisuais. Assim a TVC se integra como um dos elementos fundamentais para o desenvolvimento e fomento das cadeias produtivas da cultura.

Dessa forma, a TV Ceará / Funtelc, tem conseguido estabelecer um permanente diálogo com a população cearense, falando a sua língua, canalizando seus anseios e expectativas, resgatando e difundindo seus valores culturais e, sobretudo garantido espaço para a livre manifestação do pensamento e o fortalecimento da cidadania cultural do estado.

<sup>1</sup> CANCLINI, Néstor Garcia. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. (Coleção Ensaio Latino-Americanos). São Paulo, SP, EDUSP: 1992.

<sup>2</sup> Os mitos aqui referidos estão indicados em LUSTOSA DA COSTA, Frederico. "Globalização, Estado e Cultura". Coleção Pensamento Social-Democrata, *Globalização, Política e Economia: aspectos comparados*. Brasília, Instituto Teotônio Vilela, 1999.

<sup>3</sup> Referimo-nos ao Curso de Graduação de Artes Plásticas do CEFET (Centro Federal Tecnológico) e da Faculdade Gama Filho

## Rede Estadual de Equipamentos Culturais

Para implementar uma política de cultura abrangente e descentralizada é necessário conferir um novo sentido aos equipamentos culturais pertencentes ao Governo do Estado hoje, em sua totalidade, situados em Fortaleza, e desenvolvendo, por via de regra, ações bastante localizadas.

O processo de descentralização implica rever a própria estrutura organizacional da Secretaria da Cultura e de suas casas conferindo-lhes novos usos e funções. Descentralizar significa, principalmente, desconcentrar as responsabilidades e ações no âmbito intragovernamental e com os municípios. Nessa perspectiva, a implantação de um amplo sistema de equipamentos culturais surge como uma possibilidade de fortalecimento das instâncias locais e de direcionamento das ações na área da cultura para atender às necessidades e expectativas dos cidadãos.

Objetivando estender as ações de desenvolvimento cultural a todas as regiões do Estado do Ceará, respeitando a diversidade e as identidades locais, os gestores dos equipamentos culturais diretamente ligados à Secretaria da Cultura assumirão o papel de consolidar o sistema de bibliotecas e coordenar a implantação dos sistemas de teatros, museus, espaços expositivos e centros culturais. A criação dos sistemas possibilitará planejar e executar ações regionais e estaduais, articulando e potencializando todos os equipamentos existentes nas regiões do Estado, fazendo-os funcionar em rede - sejam eles da administração municipal, estadual, federal, iniciativa privada ou terceiro setor.

Aqui entram os mapas dos equipamentos, sendo:

1. Teatros, salas de cinema, museus – (Ícones que identifiquem o tipo de equipamento em cada município)
2. Bibliotecas e arquivos – (Ícones que identifiquem o tipo de equipamento em cada município)

### ***Equipamentos de Referência Cultural***

Nesse novo modelo, o Teatro José de Alencar, o Museu do Ceará, o Museu da Imagem e do Som, a Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel e o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura - cada um em sua área de atuação - assumem a função de equipamento cultural de referência estadual e liderarão o processo de qualificação dos equipamentos culturais de referência regional.

Desse modo, as ações de promoção, capacitação e difusão cultural, em cada área, não serão pensadas de forma localizadas. Serão planejadas e executadas de modo a contemplar todos os equipamentos integrantes do sistema.

Os Núcleos de Arte e Educação implantados pelo Governo Estadual e prefeituras municipais, com financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento, através do Programa de Apoio às Reformas Sociais - PROARES, integrarão o sistema de equipamentos culturais, passando cada

núcleo a se constituir referência no âmbito do seu Município. A qualificação dos equipamentos de referência no âmbito municipal, regional e estadual gera uma dinâmica cultural nova, possibilitando a circulação da informação, o intercâmbio e a troca de experiências entre os diversos atores do universo da cultura.

### ***Residência Cultural***

A qualificação dos equipamentos como referência municipal, estadual ou regional se dará através de um processo que inclui a capacitação dos gestores e técnicos dos municípios através da residência cultural, a modernização da gestão, a implantação de bancos de dados, a otimização do uso da tecnologia, a melhoria da estrutura física, a implantação de programas de qualidade e a melhoria dos processos de informação interna e externa.

Os equipamentos de referência cultural comporão o sistema da sua área de atuação coordenando uma rede de equipamentos de acordo com a sua abrangência. Assim, um equipamento de referência municipal coordena a rede formada pelos vários equipamentos do município. Um equipamento de referência regional coordena a rede formada pelos equipamentos de referência no âmbito municipal. E o equipamento de referência estadual por sua vez, coordena a rede formada pelos equipamentos de referência das regiões.

A residência cultural é um modelo de capacitação que alia informações teóricas a vivências práticas nos equipamentos de referência. Inicialmente serão habilitados para residência cultural os equipamentos qualificados como de referência estadual. Posteriormente, os agentes culturais capacitados no processo de residência cultural serão credenciados como multiplicadores, possibilitando a habilitação de novas residências culturais nas regiões do Estado.

A partir das residências culturais e do sistema de equipamentos culturais com suas redes municipais, regionais e estaduais, o esforço do Governo do Estado de desenvolver uma política de cultura que respeite a diversidade e fortaleça as identidades regionais, começa a se concretizar.

Para fortalecer a rede de equipamentos culturais de referência regional, o Governo Estadual, em parceria com a iniciativa privada, instituições do terceiro setor, governos municipais e Governo Federal, implementará centros de cultura com espaços adequados para a capacitação, promoção e difusão cultural, nas oito macro regiões do estado.

## Anexo - Modelo Organizacional

### 1. Secretaria Executiva

### 2. Coordenadoria Administrativo-Financeira

- 2.1 Núcleo de Desenvolvimento Humano
- 2.2 Núcleo de Suporte Administrativo Financeiro
- 2.3 Núcleo de Tecnologia da Informação

### 3. Coordenadoria de Patrimônio Histórico Cultural

- 3.1 Núcleo de Patrimônio Material
- 3.2 Núcleo de Patrimônio Imaterial
- 3.3 Núcleo de Artes e Ofícios

### 4. Coordenadoria de Políticas do Livro e de Acervos

- 4.1 Célula de Gestão de Acervos Documentais
- 4.2 Célula de Gestão de Acervos Bibliográficos

### 5. Coordenadoria de Ação Cultural

- 5.1 Célula para Gestão de Teatros
- 5.2 Célula de Gestão de Museus
  - 5.2.1 Núcleo de Artes Visuais
  - 5.2.2 Núcleo de Audiovisual

### 6. Assessorias

- 6.1 Assessoria Jurídica
- 6.2 Assessoria de Desenvolvimento Institucional
  - 6.2.1 Assessoria de Planejamento e Projetos
  - 6.2.2 Economia da Cultura
  - 6.2.3 Comunicação e Marketing
  - 6.2.4 Desenvolvimento Organizacional

### 7. Comissão Permanente de Licitação

### 8. Instâncias de Integração da Gestão

- 8.1 Comitê de Gestão Estratégica
- 8.2 Comitê de Gestão Tática
- 8.3 Grupos de Trabalho (GT's)

### 9. Instâncias de Gestão Compartilhada

- 9.1 Comissão de Análise de Projetos (CAP)
- 9.2 Conselhos Estaduais de Cultura
  - a) Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural do Estado do Ceará
  - b) Conselho Estadual de Cultura
- 9.3 Fóruns e Comissões Temáticas
  - a) Fórum de Desenvolvimento de Políticas Culturais
  - b) Fóruns Regionais de Cultura e Turismo
  - c) Comissões Temáticas
  - d) Associações e Fundações de Amigos

# Estrutura Organizacional

## 1. Secretaria Executiva

Esta Assessoria é responsável por secretariar e dar suporte logístico e operacional à Secretária Titular da Pasta e a Secretária Adjunta.

### **Compete a esta Assessoria os seguintes processos:**

*Elaboração, controle, encaminhamento e monitoramento das correspondências internas/externas e outros atos normativos.*

*Elaboração e controle de agenda de compromissos dos Secretários Titular e Adjunto.*

*Controle e manutenção de arquivos.*

*Preparação e realização de reuniões.*

*Despachos de documentos junto ao Secretário e coordenadores.*

*Representação e mediação institucional.*

*Recepção e atendimento de demandas de outras instituições, artistas e projetos.*

*Recepção, encaminhamento e monitoramento de processos de projetos*

*Acompanhamento na organização de eventos.*

*Suporte executivo à Comissão de Análise de Projetos.*

*Recepção, triagem, cadastramento de projetos*

*no SCPC (Sistema de Cadastro de Projeto) e encaminhamento para pareceristas.*

*Encaminhamento de deferimento ou indeferimento para proponentes.*

*Orientação de proponentes na tramitação dos projetos e entrega de formulários para captação de recursos.*

*Encaminhamento da declaração do patrocinador a SEFAZ.*

*Acompanhamento de liberação de recursos e CEFIC's.*

*Análise e planejamento de cronograma de liberação de CEFIC's.*

*Análise de prestação de contas de projetos apoiados, com emissão de parecer técnico.*

*Encaminhamento de relação de inadimplentes para cadastro do Estado.*

*Ouvidoria interna e externa.*

## 2. Coordenadoria Administrativo-Financeira

Responsável por assegurar a adequada gestão dos recursos materiais, humanos, tecnológicos e financeiros, prestando suporte e atendendo com agilidade e eficiência as demandas internas da Secult.

Esta Coordenadoria subdivide-se nos seguintes núcleos:

### **2.1 Núcleo de Desenvolvimento Humano**

Compete a este Núcleo realizar a captação, acompanhamento e o desenvolvimento da equipe de colaboradores, bem como proceder com os registros, controle e movimentação de pessoal.

**São processos deste Núcleo:**

*Registro, controle e movimentação de colaboradores (inclusão e exoneração de cargos comissionados e servidores, afastamentos, aposentadoria).*

*Recrutamento e seleção de colaboradores.*

*Controle de benefícios.*

*Controle de cargos, carreira e remuneração.*

*Elaboração de folha de pagamento.*

*Execução de sistema de acompanhamento de pessoal.*

*Controle do sistema de desempenho funcional.*

*Desenvolvimento de programa de integração e motivação da equipe de colaboradores.*

*Planejamento e execução de programas de capacitação e desenvolvimento de pessoal.*

## **2.2 Núcleo de Suporte Administrativo-Financeiro**

Compete a este Núcleo controlar o adequado ordenamento dos recursos financeiros da Secretaria, bem como fornecer suporte logístico prestando serviços de manutenção e conservação de instalações e fornecimento de materiais e serviços necessários ao funcionamento da Secult e de seus aparelhos culturais.

### **São processos deste Núcleo:**

*Execução financeira e orçamentária (Tesouro do Estado e FEC).*

*Prestação de contas dos recursos recebidos.*

*Negociação de recursos junto à SEFAZ.*

*Acompanhamento de movimentação financeira.*

*Análise de prestação de contas dos recursos liberados.*

*Acompanhamento de convênios e contratos administrativos.*

*Controle físico de bens patrimoniais.*

*Compra de materiais e serviços (até limite licitatório).*

*Recebimento, armazenamento, controle de estoque e distribuição de materiais.*

*Controle de movimentação e manutenção de veículos.*

*Reprografia.*

*Controle de comunicação interna/externa.*

*Apoio logístico a eventos da Secretaria.*

*Vistoria preventiva, manutenção e conservação de instalações e equipamentos.*

## **2.3 Núcleo de Tecnologia da Informação**

Compete a este Núcleo o atendimento de demandas de serviços de informática relacionadas ao desenvolvimento, implantação e manutenção de sistemas e tecnologia da informação.

### **São processos deste Núcleo:**

*Desenvolvimento e manutenção de sistemas e aplicações internas.*

*Suporte e manutenção de equipamentos.*

*Desenvolvimento de aplicações para a WEB.*

*Suporte operacional ao usuário.*

*Suporte à rede interna.*

*Análise de demanda de bens e serviços de informática.*

### 3. Coordenadoria de Patrimônio Histórico Cultural

Responsável pela gestão e execução das atividades de conhecimento, resgate, proteção, preservação, recuperação e divulgação do patrimônio histórico e cultural do Estado, suas manifestações de caráter material e imaterial. Responsável também pela promoção de programas educacionais com vistas à conscientização e os engajamentos da comunidade na valorização de sua identidade cultural, em consonância com a política cultural da Secult.

**Esta Coordenação subdivide-se nos seguintes núcleos:**

#### 3.1 Núcleo de Patrimônio Material

Compete a este Núcleo desenvolver atividades de divulgação, conservação, proteção e restauração do patrimônio histórico, artístico e cultural do Estado, bem como ações que promovam seu conhecimento através da educação patrimonial.

**São processos deste Núcleo:**

*Análise, proposição e atualização de legislação específica para proteção do Patrimônio cultural material.*

*Mapeamento e inventário do acervo patrimonial cultural material e natural do Estado.*

*Desenvolvimento de estudos e pesquisas para instrução e proposição de processos de tombamento de imóveis ou objetos ao Conselho Estadual de Patrimônio Cultural da SECULT.*

*Diagnóstico e acompanhamento do estado de conservação do patrimônio cultural tombado.*

*Análise e aprovação de projetos de intervenção no patrimônio cultural material do Estado.*

*Fiscalização e acompanhamento de obras de restauração ou requalificação do patrimônio material tombado da SECULT, ou por ela financiado.*

*Elaboração e acompanhamento de ações de educação patrimonial relacionadas ao patrimônio cultural material.*

*Promoção de publicações de assuntos relacionados ao patrimônio cultural imaterial.*

#### 3.2 Núcleo de Patrimônio Imaterial

Compete a este Núcleo desenvolver atividades para reconhecimento, divulgação, proteção e registro do patrimônio imaterial, isto é, os saberes e fazeres, os lugares, as celebrações e formas de expressão, bem como ações que promovam seu conhecimento através da educação patrimonial.

**São processos deste núcleo:**

*Análise, proposição e atualização de legislação específica para proteção do patrimônio cultural imaterial.*

*Definição e registro em livros específicos (saberes e fazeres, lugares, manifestações e celebrações) do patrimônio cultural imaterial do Estado.*

*Mapeamento, inventário e registro do patrimônio cultural imaterial do Estado.*

*Elaboração e acompanhamento de ações de educação patrimonial relacionadas ao patrimônio cultural material.*

*Promoção de publicações de assuntos relacionados ao patrimônio cultural imaterial.*

#### 3.3 Núcleo de Artes e Ofícios

Compete a este Núcleo a transmissão, fortalecimento e preservação das artes, ofícios e saberes tradicionais, promovendo a capacitação das novas gerações e contribuindo para a proteção e recuperação do patrimônio cultural, material e imaterial do Estado.

**São processos deste Núcleo:**

*Levantamento de necessidades de cursos e treinamentos de revitalização e divulgação das artes, ofícios e saberes tradicionais.*

*Realização de cursos e treinamentos para capacitação de novas gerações em técnicas tradicionais.*

*Promoção de meios de inclusão cultural/social.*

*Proposição e acompanhamento de convênios e parcerias.*

*Avaliação e elaboração de relatórios de resultados.*

*Monitoramento das atividades da Escola de Artes e Ofícios.*

*Planejamento, execução e avaliação de cursos e treinamentos na área de PM e PI.*

*Acompanhamento e encaminhamento dos processos de avaliação para certificação.*

*Seleção e acompanhamento de monitores, instrutores, mestres e contra-mestres.*

*Execução de obras de restauro.*

*Gerenciamento dos recursos provenientes do Estado e parceiros.*

## **4. Coordenadoria de Políticas do Livro e de Acervos**

Responsável pela promoção das políticas do livro e de acervo e a gestão das atividades de aquisição, preservação, manutenção, divulgação e acesso aos acervos bibliográficos, documentais e audiovisuais do Estado.

**Compete a esta Coordenadoria:**

*Consultoria na área de literatura.*

*Articulação dos equipamentos culturais e o Sistema Estadual de Bibliotecas.*

*Criação e acompanhamento das comissões temáticas.*

### **4.1 Célula de Gestão de Acervos Documentais**

Compete a esta Célula promover ações de coleta, preservação e difusão de acervos documentais, valorizando a história e memória documental do Estado, e gerenciar o equipamento cultural Arquivo Público.

**São processos desta Célula:**

*Implantação e coordenação do sistema estadual de arquivos públicos.*

*Assessoria técnica aos arquivos públicos municipais.*

*Avaliação e elaboração de relatórios de resultados.*

*Desenvolvimento de parcerias e convênios.*

*Coordenação das atividades do Arquivo Público.*

*Gestão de acervo (recepção, seleção, catalogação, guarda e divulgação).*

*Atendimento ao público para pesquisa de acervo.*

*Emissão de certidões de documentação cartorial.*

*Registro de visitação.*

*Higienização, conservação e restauração do acervo documental.*

*Manutenção e conservação de instalações físicas.*

*Gestão de pessoal, material e manutenção.*

#### **4.2 Célula de Gestão de Acervos Bibliográficos**

Compete a esta Célula promover ações de aquisição, preservação, divulgação e democratização dos acervos bibliográficos, realização de eventos culturais de cunho artístico e literário, e gerenciar os equipamentos Biblioteca Pública e Casa Juvenal Galeno.

##### **Possui os seguintes processos:**

*Coordenação do sistema estadual de bibliotecas públicas.*

*Assessoria técnica às bibliotecas públicas municipais.*

*Coordenação da capacitação para dinamizar a gestão e uso das bibliotecas do Sistema.*

*Desenvolvimento de parcerias e convênios.*

*Avaliação e elaboração de relatórios de resultados.*

*Coordenação das atividades da Biblioteca Pública.*

*Aquisição de material bibliográfico.*

*Seleção, higienização de livros e documentos.*

*Catálogo, classificação, etiquetagem e inclusão no sistema informatizado.*

*Atendimento ao público para empréstimos, consultas locais, tradução de livros e exercícios escolares para a linguagem Braille.*

*Desenvolvimento de eventos culturais.*

*Capacitação em preservação e restabelecimento de livros e documentos e em uso de recursos em biblioteca.*

*Higienização, preservação e restauro de livros e documentos do acervo bibliográfico.*

*Manutenção e conservação de instalações físicas.*

*Gestão de pessoal, material e manutenção.*

*Coordenação da Casa Juvenal Galeno*

*Higienização, catalogação, guarda e preservação de livros e documentos.*

*Atendimento ao público para consultas locais.*

*Desenvolvimento de eventos culturais de cunho artístico e literário.*

*Registro de visitação, controle de acesso e consulta de acervo.*

*Manutenção e conservação de instalações físicas.*

#### **5. Coordenadoria de Ação Cultural**

Responsável pela articulação e desenvolvimento de ações que dinamizem o conhecimento, a produção, difusão e valorização da cultura cearense nas artes cênicas, música, artes visuais e memória.

##### **Compete a esta Coordenadoria:**

*Definição e desenvolvimento das políticas de artes cênicas, música, artes visuais, museologia e cultura tradicional.*

*Criação e implementação dos Sistemas Estaduais de Teatro, Museus e Centros Culturais (rede de equipamentos culturais).*

*Criação e acompanhamento das instâncias de gestão compartilhada (Comissões de Artes Cênicas, Música, Artes Visuais e Cultura).*

*Desenvolvimento de parcerias, intercâmbio e convênios com a sociedade civil e instituições.*

*Coordenação da Residência Cultural no Estado.*

*Análise, encaminhamento de demandas e acompanhamento de projetos e ações de apoio à criação, produção e difusão cultural desenvolvidos ou aprovados pela SECULT.*

*Criação e acompanhamento dos fóruns regionais de desenvolvimento cultural e dos conselhos municipais de cultura e turismo.*

*Monitoramento de projetos subvencionados de inclusão sócio cultural.*

*Coordenação do Programa de Valorização da Cultura Regional.*

*Implementações de ações culturais na capital e nos diversos municípios.*

### **5.1 Célula para Gestão de Teatros**

Compete a esta célula promover ações de criação, difusão, preservação e democratização das Artes Cênicas e Música, atuando como pólo de referência estadual em programas e projetos que propiciem a estruturação e o desenvolvimento institucional e técnico de teatros, bem como o incentivo à difusão, à pesquisa e à produção das artes cênicas e música.

#### **Possui os seguintes processos:**

*Coordenação do sistema estadual de Teatros.*

*Assessoria técnica aos Teatros municipais.*

*Desenvolvimento de parcerias e convênios.*

*Avaliação e elaboração de relatórios de resultados.*

*Gerenciamento do Teatro José de Alencar, Morro do Ouro e do Centro de Artes Cênicas do Ceará.*

*Programação das ações culturais e do material de divulgação publicitário*

*Atendimento ao público.*

*Intercâmbio institucional, técnico e artístico nas áreas de artes cênicas e música.*

*Concepção, elaboração e produção de eventos e projetos institucionais.*

*Elaboração e desenvolvimento de plataforma geral de programação.*

*Programação, agendamento e acompanhamento de produções independentes.*

*Suporte logístico e técnico a eventos.*

*Confecção, conservação e empréstimo de figurino.*

*Guarda, registro, controle e acesso a documentos históricos e livros do acervo*

*Exposição na área das artes cênicas*

*Controle e supervisão de quadro de pessoal*

*Gerenciamento e prestação de contas de suprimento de fundos e recursos recebidos*

*Manutenção e conservação de instalações físicas e equipamentos*

### **5.2 Célula de Gestão de Museus**

Compete a esta célula promover ações voltadas para o incentivo à criação e integração de museus, estudo e difusão do acervo museológico do Estado, a pesquisa, o ensino e o entretenimento, em conformidade com critérios e práticas institucionalizados internacionalmente, a partir de uma pedagogia interativa.

**Possui os seguintes processos:**

- Coordenação do sistema estadual de museus.*
- Assessoria técnica aos museus com acervo nos municípios.*
- Desenvolvimento de parcerias e convênios.*
- Avaliação e elaboração de relatórios de resultados.*
- Gerenciamento do Museu do Ceará.*
- Desenvolvimento de Projetos Educativos.*
- Capacitação no uso das informações de museus.*
- Incentivo e orientação de pesquisas sobre o acervo.*
- Inventário, catalogação, conservação e restauro de acervo.*
- Atendimento ao público.*
- Desenvolvimento de projetos educativos.*
- Organização e desenvolvimento de linha editorial de pesquisa e publicação na área de artes visuais.*

**5.2.1 Núcleo de Artes Visuais**

Compete a este Núcleo promover ações efetivas voltadas para a pesquisa, criação, produção e difusão das artes visuais, propiciando o seu desenvolvimento no Estado, e pela aquisição, preservação, restauração e difusão do acervo de artes visuais.

Os seguintes processos estão na responsabilidade do Núcleo:

- Criação e acompanhamento das instâncias de Gestão compartilhada.*
- Organização e definição de critérios para formação, documentação e difusão de acervos artísticos do Estado.*
- Desenvolvimento de parcerias, convênios e intercâmbios.*
- Implementação e coordenação da rede estadual de espaços de criação.*
- Produção e difusão das artes visuais.*
- Avaliação e elaboração de relatórios de resultados.*
- Produção e desenvolvimento de exposições.*
- Coordenação do Centro de Artes Visuais Raimundo Cella.*
- Aquisição de acervo.*
- Realização de exposições.*
- Inventário, catalogação, conservação e restauro de acervo.*
- Atendimento ao público.*
- Desenvolvimento de projetos educativos.*
- Organização e desenvolvimento de linha editorial de pesquisa e publicação na área de artes visuais*

**5.2.2 Núcleo de Audiovisual**

Compete a este núcleo promover ações de criação, difusão, preservação e democratização dos acervos audiovisuais do Estado e gerenciar o equipamento cultural Museu da Imagem e do Som.

**Possui os seguintes processos:**

- Consultoria na criação e preservação dos acervos audiovisuais do Estado.*
- Levantamento e mapeamento de acervos audiovisuais particulares e públicos do Estado.*
- Avaliação e elaboração de relatórios de resultados.*
- Desenvolvimento de eventos de difusão do acervo audiovisual estadual.*
- Desenvolvimento de parcerias e convênios.*
- Coordenação das atividades do MIS.*
- Aquisição, catalogação, guarda, historicização e difusão do acervo.*
- Higienização, conservação e restauração do acervo.*
- Gestão de pessoal, material e manutenção.*
- Registro de visitação.*
- Atendimento ao público para pesquisa de acervo.*
- Manutenção e conservação de instalações físicas.*

## **6. Assessorias**

### **6.1 Assessoria Jurídica**

Esta Assessoria é responsável por dar suporte legal às ações e deliberações da SECULT, através do assessoramento técnico nas questões relacionadas aos diversos campos do Direito, bem como através da análise, triagem, divulgação e disponibilização interna de leis, doutrinas e jurisprudências específicas.

**Compete a esta Assessoria os seguintes processos:**

- Análise de processos, contratos e convênios a serem efetivados.*
- Elaboração de minutas e termos de aditivo de contratos e convênios.*
- Emissão de pareceres técnicos diversos.*
- Assessoria técnica quanto ao cumprimento, discussão, modificação e compreensão das leis.*
- Desenvolvimento de sistemática para atualização, acesso e conhecimento de leis de incentivo nos planos, municipal, estadual e nacional.*
- Coordenação de projetos de revisão e análise de leis e portarias.*

### **6.2 Assessoria de Desenvolvimento Institucional**

Consiste em um conjunto de assessorias especializadas responsáveis por apoiar tecnicamente a SECULT em áreas específicas do conhecimento, tendo em vista uma atuação articulada e estratégica na gestão da Secretaria.

**Processos da coordenação da ADINS:**

- Coordenação da equipe de assessores.*
- Controle geral da elaboração e do andamento dos projetos.*
- Articulação e mediação intersetorial para o desenvolvimento dos projetos e ações.*
- Consolidação da avaliação de resultados institucionais.*

### **6.2.1 Assessoria de Planejamentos e Projetos**

Conjunto de profissionais preparados para pensar a Secretaria de Cultura como uma *industria de projetos*, atuando eficazmente na elaboração, acompanhamento e monitoramento de projetos de qualidade e adequados tecnicamente às exigências externas, bem como articulando e animando a execução do planejamento da Secretaria.

#### **Processos:**

- Coordenação e acompanhamento do processo de planejamento e do plano estratégico.*
- Consolidação do Plano Plurianual.*
- Elaboração e acompanhamento do Orçamento Anual.*
- Elaboração, acompanhamento e ajustes do Plano Operativo.*
- Acompanhamento, monitoramento e controle de projetos nos sistemas SIOF (Sistema de Acompanhamento de Orçamento e Finanças) e SIAP (Sistema de Acompanhamento de Projetos).*
- Levantamento de demandas internas para elaboração de projetos.*
- Elaboração e encaminhamento de projetos às instituições financiadoras.*
- Assessoria às coordenadorias na formatação de seus projetos.*
- Acompanhamento de negociações junto aos órgãos financiadores.*
- Levantamento e captação de ofertas de financiamento no mercado.*
- Adequação de projetos às exigências de agentes financiadores.*

### **6.2.2 Economia da Cultura**

Esta assessoria é responsável por avaliar os indicadores de desenvolvimento sócio-econômicos resultantes das ações culturais e do empreendedorismo cultural, dentro das cadeias produtivas da cultura.

#### **Processos:**

- Coordenação de pesquisas para levantamento dos indicadores de resultados das ações na economia regional*
- Avaliação e acompanhamento de resultados institucionais efetivos (qualitativos, quantitativos, impacto no PIB, geração de emprego e renda etc.)*
- Pesquisa junto ao IPECE sobre os resultados econômicos do setor*

### **6.2.3 Comunicação e Marketing**

Esta Assessoria é responsável por influenciar a formação de uma opinião pública favorável à SECULT e motivar a população a participar da construção de uma política cultural.

#### **São de sua competência os seguintes processos:**

- Promoção e divulgação proativa da rede da cultura*
- Desenvolvimento de estratégias de comunicação que evidenciem a cultura em seus aspectos positivos e realizadores*
- Mediação política junto aos órgãos de imprensa*
- Desenvolvimento e monitoramento de rede de informações*
- Elaboração de informação (boletins internos externos; e-panflets; clippings).*

*Distribuição das informações na mídia*

*Atendimento de demanda de público externo e imprensa*

*Desenvolvimento de estratégias de comunicação interna*

*Realização de pesquisa de opinião pública*

*Assessoramento nos processos de planejamento de marketing, definição e formatação de produtos para a SECULT e seus aparelhos culturais.*

*Implantação e acompanhamento de sistema de marketing (atendimento ao cliente; desenvolvimento de produtos; publicidade e propaganda; satisfação do cliente).*

*Interlocução junto a empresas de publicidade e propaganda.*

*Consultoria aos diversos equipamentos culturais nos processos de marketing.*

*Relações Públicas junto a segmentos específicos da sociedade*

#### **6.2.4 Desenvolvimento Organizacional**

Esta assessoria é responsável por promover o desenvolvimento e a integração institucional, facilitando e criando canais de diálogo intersetoriais e interinstitucionais.

*Assessoria na criação e manutenção das instâncias de gestão compartilhada.*

*Relações interinstitucionais e articulação com organizações públicas, privadas e não governamentais e participação em fóruns e projetos intersetoriais.*

*Viabilização de parcerias e alianças estratégicas para o desenvolvimento de projetos culturais.*

*Implementação e monitoramento de programas estratégicos de mudança e desenvolvimento organizacional.*

*Articulação intersetorial e coordenação de projetos específicos (grupos de trabalho).*

## **7. Comissão Permanente de Licitação**

Tem por finalidade garantir o cumprimento dos princípios constitucionais de legalidade, economicidade, moralidade, impessoalidade e publicidade, selecionando a proposta de fornecimento de bens e serviços mais adequada e vantajosa à administração. Sua composição é definida em edital publicado pela Secretária.

Composição da comissão Permanente de Licitação: no mínimo três membros, sendo dois deles, servidores qualificados pertencentes ao quadro permanente da SECULT.

#### **São processos desta Comissão:**

*Análise de solicitações de processos licitatório.*

*Elaboração e divulgação de editais de licitação.*

*Realização de sessão pública.*

*Recebimento, análise de habilitação, classificação e julgamento de propostas.*

*Divulgação do processo e resultados.*

*Análise e acompanhamento das solicitações de inexigibilidade.*

*Análise e acompanhamento das solicitações para dispensa de licitação.*

## **8. Instâncias de Integração da Gestão**

As instâncias de integração constituem-se em fóruns que visam a assegurar as relações integrativas inter e intra-setoriais, pela prática da premissa da gestão participativa, facilitando as interfaces e a sedimentação de uma cultura gerencial de natureza coletiva e sistêmica.

### **8.1 Comitê de Gestão Estratégica**

Este Comitê funciona como fórum para discussão de planejamento e consulta das questões estratégicas e gerenciais da SECULT, dando vida à gestão participativa e descentralizada e promovendo a integração da gestão da Secretaria e a otimização dos resultados organizacionais. Possui como objetivo maior o assessoramento às decisões da Secretaria e acompanhamento das ações previstas e realizadas.

#### **Composição**

Coordenador: Secretário - Titular

Membros permanentes: Secretário, Secretário Adjunto, assessores e coordenadores de áreas, supervisores de núcleos, orientadores de células.

Membros eventuais: líderes de projetos e outros colaboradores convidados por afinidade dos temas a serem tratados.

Periodicidade das reuniões: Mensal.

### **8.2 Comitê de Gestão Tática**

Este Comitê deve possibilitar a integração entre as quatro Coordenadorias da Secretaria e tem como responsabilidade assegurar o eficaz acompanhamento e coordenação das ações e projetos em andamento, com vistas a sua otimização e sinergia entre as áreas, discussão de prioridades e adequado uso de recursos humanos, materiais e financeiros da Secretaria.

#### **Composição**

Coordenador do Comitê: Secretário Adjunto

Membros permanentes: coordenadores de áreas

Membros eventuais: assessores, responsáveis por projetos e/ou pessoas escolhidas por afinidade dos temas a serem tratados.

Periodicidade das reuniões: Semanal

### **8.3 Grupos de Trabalho (Gt'S)**

São estruturas flexíveis, dinâmicas, formadas por diferentes equipes compostas de representantes da estrutura formal, que deverão ser responsáveis pelo gerenciamento e execução de projetos que, pela sua complexidade, porte ou exigências contratuais, requerem o estudo, a proposição, acompanhamento e execução de atividades que envolvam mais de uma área. Esta estrutura tem duração temporária de acordo com o ciclo de vida dos projetos a que se destinem.

## **9. Instâncias de Gestão Compartilhada**

Considerando posicionamento e o papel estratégico da Secretaria de Cultura do Estado frente ao desenvolvimento do Estado, o seu modelo organizacional deve permitir uma adequada integração com o ambiente externo e seus agentes, através da criação de Instâncias de Gestão Compartilhada destinadas a aglutinar os diversos agentes públicos, privados, terceiro setor, parceiros, clientes, representantes de associações e instituições artístico-culturais, representantes da sociedade civil que atuam e tenham afinidade com a causa da cultura.

**As instâncias previstas são:**

## **9.1 Comissão de Análise De Projetos (CAP)**

Compete a esta Comissão analisar e aprovar projetos a serem beneficiados com recursos provenientes da Lei de Incentivo à Cultura, bem como acompanhar e solicitar prestação de contas dos projetos apoiados pela mencionada lei. Sua constituição e atribuições são definidas em portaria emitida pelo Secretário - Titular da Pasta. A análise inicial dos projetos é realizada por uma equipe de pareceristas especializados cadastrados pela SECULT.

Participantes: Secretário - Titular, representante da SEFAZ e outros representantes indicados pelo Secretário.

Funcionamento: reuniões previamente agendadas para analisar e dar parecer sobre projetos, coordenada pelo Secretário - Titular.

### **São processos desta Comissão:**

*Análise e encaminhamento de parecer para membros da Comissão.*

*Análise e aprovação ou deferimento de projetos pela Comissão.*

## **9.2 Conselhos Estaduais da Cultura**

### **a) Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural do Estado do Ceará**

Órgão colegiado de assessoramento para preservação do patrimônio histórico cultural do Estado, vinculado à Secretaria da Cultura, criado por decreto pela Assembléia Legislativa. Sua constituição, atribuições, número de integrantes e forma de funcionamento estão definidas pelo Decreto-Lei nº 13.078, de 20 de dezembro de 2000.

Entre suas atribuições consta: deliberar e emitir parecer sobre tombamento de bens móveis e imóveis; formular, em conjunto com o Secretário da Cultura, e assessorar a definição de políticas de preservação e valorização dos bens culturais; adotar medidas previstas em lei, necessárias que produzam efeitos do tombamento.

### **b) Conselho Estadual da Cultura**

Órgão colegiado de assessoramento para definição de políticas culturais, vinculado à Secretaria da Cultura, criado por decreto pela Assembléia Legislativa. Sua constituição, atribuições, número de integrantes e forma de funcionamento estão definidas pelo Decreto-Lei de 20 de dezembro de 2000.

Entre suas atribuições, consta: deliberar e emitir parecer sobre projetos que requeiram apoio cultural; formular, em conjunto com o Secretário da Cultura, e assessorar a definição de políticas e programas para o desenvolvimento cultural do Estado.

## **9.3 Fóruns e Comissões Temáticas**

### **a) Fóruns de Desenvolvimento de Políticas Culturais**

Têm como objetivo a integração regional e a discussão de temas gerais para o desenvolvimento de políticas culturais nas diferentes regiões do Estado. Agrega, entre seus participantes, prefeitos, artistas e representantes de entidades voltadas para a Cultura.

### **b) Fóruns Regionais de Cultura e Turismo**

Organizados por categorias, são espaços de articulação e discussão, com o objetivo de delinear e sugerir políticas públicas nas áreas afins e eleger representantes para integrar comissões temáticas.

**c) Comissões Temáticas**

São instâncias para discussão, acompanhamento e consulta acerca das ações da SECULT, organizadas como grupo de trabalho voluntário, podendo avaliar políticas e projetos apoiados, contribuindo para o desenvolvimento das políticas específicas por área. Compostas por artistas e representantes da sociedade de segmentos diversos da cultura. Estão previstas comissões temáticas de: Artes Cênicas; Música; Artes Visuais; Audiovisual; Cultura Popular, *Design*, Gastronomia e Artesanato.

**d) Associações e Fundações de Amigos**

São instituições formadas pela sociedade civil que visam à preservação e à difusão de equipamentos culturais históricos, bem como o desenvolvimento de projetos culturais em convênio com a Secretária da Cultura. Como entidades associativistas, são independentes da SECULT, relacionando-se no âmbito de parcerias. Seus membros são representantes de categorias e da sociedade, mas contam com um representante da SECULT ligado ao equipamento cultural apoiado pela Associação. Hoje existem as seguintes Associações/Fundações em atividade:

*Associação dos Amigos do Museu do Ceará;*

*Associação dos Amigos do Arquivo Público;*

*Associação dos Amigos do Museu da Imagem e do Som;*

*Fundação dos Amigos do Theatro José de Alencar.*